



Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA/G

Departamento de Pedagogia – DEPED/G

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: OFERTA
NA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS**

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
4.2. Objetivos do curso
4.3. Justificativa
4.4. Histórico do curso
4.5. Perfil desejado do profissional
4.6. Campos de atuação
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
4.10. Acompanhamento do egresso
4.11. Concepções do curso (somente para EaD)
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno
5.2. Matriz operacional
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno
5.4. Ementário/bibliografia
5.5. Equivalência de disciplinas
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
5.7. Ensino a distância
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC
5.10. Formatação do estágio obrigatório
5.11. Formatação do estágio não obrigatório
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO
7. INFRAESTRUTURA
7.1. Recursos humanos
7.2. Recursos físicos e estruturais
7.3. Acessibilidade e inclusão
7.4. Atenção aos discentes e docentes
8. ANEXOS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia: Oferta na Terra Indígena Rio das Cobras

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Santa Cruz
Terra Indígena Rio das Cobras – Nova Laranjeiras/PR com atividades itinerantes

SETOR DE CONHECIMENTO: SEHLA

DEPARTAMENTO: DEPED

GRAU ACADÊMICO:	<input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial em regime de alternância <input type="checkbox"/> A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais	
PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO (ANOS):	Mínimo: 4 anos	Máximo: 6 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA DESTE PPC:	2023	
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS:	60 vagas	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO):	3200 horas	

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	Portaria nº 002/22 – SEHLA/G Portaria nº 023/22 – SEHLA/G
--	--

MEMBROS DO NDE:
Alessandro de Melo
Ademir Nunes Gonçalves
Evandro Oliveira de Brito
Mariulce da Silva Lima Leineker

Valdirene Manduca de Moraes
Vanessa Domingos Toledo

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	254-GR	29/10/2018
Decreto/Portaria de Autorização	Governo/PR	11922	07/12/2018
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR		
Decreto/Portaria	Governo/PR		
Prazo do Reconhecimento: ____ anos		Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (última vigente)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR		
Decreto/Portaria	Governo/PR		
Prazo da Renovação: ____ anos		Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	003/2007	17/04/2007
Resolução	CNE/CES	01	15/05/2006
Resolução	CNE/CP	01	07/01/2015
Resolução	CNE/CES	07	18/12/2018
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

O projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia, para os povos indígenas do Paraná, é resultado do trabalho de produção coletiva de muitos sujeitos. Envolveram-se inicialmente os próprios indígenas que trouxeram a demanda para Unicentro; a reitoria e o corpo de professores do Departamento de Pedagogia que assumiram a elaboração do projeto e a condução do curso; os profissionais do Laboratório de Educação do Campo e Indígena e o Laboratório da Pedagogia Social da Unicentro que seguiram na condução da formulação e no acompanhamento do curso; o conjunto de pesquisadores da área, das demais IES do Paraná que trouxeram seu acúmulo da pesquisa, do ensino e da extensão para a formulação do projeto; diretores e professores das escolas indígenas e o Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, que contribuíram com a sua experiência; as lideranças indígenas que marcavam sua preocupação com a concepção e importância do curso. A todos e todas agradecemos imensamente.

O projeto pretende abrir uma frente de formação de professores indígenas no Paraná, para enfrentar a baixa frequência de professores indígenas nas 39 escolas indígenas do Paraná. Do universo de 850 professores na Educação Básica apenas 316 são indígenas; desses, em torno de 60 contam com Ensino Superior; três ocupam cargo de direção de escola; um apenas é efetivo da rede estadual (SEED, 2019).

Frente a isso, a UNICENTRO, na parceria com as demais IES, assume o compromisso de ofertar 180 vagas para formar pedagogos e pedagogas indígenas para atuar nas escolas públicas do Brasil, sejam essas na aldeia ou nos grandes centros urbanos. Permanecendo o desafio de formação nas demais áreas.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Geral

O curso de Licenciatura em Pedagogia, destina-se à formação de professores e pedagogos indígenas para exercer funções de docência e de gestão da Educação Básica em contextos de educação e saberes indígenas, em espaços escolares e não-escolares.

Específicos

- a) Reconhecer-se como sujeito ativo nos processos educativos;
- b) Desenvolver capacidades de planejamento, de trabalho em grupo, de pesquisa, de organização, de análise, de síntese, de crítica;
- c) Construir atitudes pautadas na cooperação, na solidariedade, na empatia, no respeito;
- d) Compreender a diversidade do ser humano e suas necessidades educacionais especiais para planejar processos teórico-práticos que os atendam adequadamente em diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- e) Exercitar processos de auto-organização na formação inicial vinculada à forma de organização indígena;
- f) Vivenciar o ensino intercultural e multilíngue (Língua portuguesa, língua materna e LIBRAS);
- g) Estabelecer diálogo entre saberes indígenas e outras formas de conhecimento;
- h) Conhecer e valorizar a história dos povos indígenas Kaingang, Guarani e Xetá, contribuindo para revitalizar seus aspectos linguísticos e socioculturais;

- i) Produzir materiais didáticos em várias áreas do conhecimento;
- j) Preparar-se para a vida comunitária, desenvolvendo habilidades necessárias para enfrentar criticamente, junto com seu povo, as situações cotidianas de luta;
- k) Compreender a indissociabilidade entre a docência, a organização do trabalho pedagógico e a pesquisa, no âmbito das várias dimensões e contextos educativos e implementá-la;
- l) Desenvolver a oralidade, a escrita e a leitura;
- m) Desenvolver a capacidade de pesquisa científica na perspectiva do etnoconhecimento;
- n) Vincular processos educativos com processos políticos, de luta social, econômicos, culturais;
- o) Apropriar-se de conhecimentos de diferentes áreas necessários para atuar como pedagogo;

4.3. JUSTIFICATIVA

Historicamente, a universidade tem se constituído enquanto espaço eurocêntrico que valoriza e legitima as experiências, cultura e conhecimento do norte do mundo, das elites locais e mundiais, características que dificultam o acesso e a permanência dos acadêmicos indígenas em cursos regulares.

Expressão dessa exclusão histórica que perpassa a universidade são os dados do Censo Escolar do estado do Paraná, de 2013, que revelam que 41,2% dos professores indígenas que atuam na rede estadual possuem curso superior, sendo a maioria licenciatura. Esses dados contrastam com o índice de 97,1% dos professores que possuem nível superior e atuam nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, etapas majoritariamente de alçada estadual.

O número reduzido de professores indígenas com formação em nível superior atesta a desigualdade que afeta as comunidades indígenas brasileiras, que tem sido questionada e colocada em pauta pelos movimentos indígenas. A escola de qualidade, diferenciada, multilíngue e intercultural é entendida enquanto instrumento na luta pelos direitos indígenas, ao mesmo tempo em que também é um direito conquistado.

Desde a instituição da política estadual de educação superior indígena no Paraná, no ano de 2001, constata-se que uma das maiores demandas pelos povos indígenas se refere aos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, tendo em vista a necessidade de formação qualificada de pedagogos e professores indígenas para atuarem nas escolas estaduais indígenas. Essa demanda se justifica tendo em vista o avanço da legislação da Educação Escolar Indígena no país, a estadualização das escolas indígenas no Paraná, desde o ano de 2008 e a perspectiva de qualificar os processos de educação bilíngues, específicos, diferenciados, interculturais, comunitários e etnoterritorializados.

Constata-se, no Paraná, que há um grande número de jovens indígenas formados no Ensino Médio, porém, sem acesso à Universidade. Um dos fatores que impede a inserção em universidades distantes das suas residências está diretamente ligado ao aspecto cultural. Muitas vezes até iniciam no mundo acadêmico, mas a distância dos familiares e de seus costumes acaba impedindo o término dos seus estudos. Alguns destes egressos do Ensino Médio constituem família muito jovem e por isso não conseguem se deslocar das suas casas para as universidades.

Outro fator que dificulta o acesso desses jovens à Universidade é a quase total ausência de políticas públicas que beneficiem e defendam a educação escolar indígena, bem como defendam o ensino superior para os povos indígenas.

Justifica-se ainda que o preconceito sofrido pelos indígenas ao frequentarem

instituições não indígenas, com a maioria dos alunos não indígenas, acaba sendo motivo de evasão, pois não há espaço para sua cultura. Há relatos de indígenas já formados que se sentiam discriminados pelos próprios professores.

Diante destas constatações, a busca pela consolidação do projeto de formação no curso de Pedagogia justifica-se por ser demanda apresentada à Universidade pela comunidade da Terra Indígena Rio das Cobras, que indica as necessidades de formação nesta área para atender as escolas indígenas do Paraná, que têm, ocupando vagas de pedagogos, muitos docentes não-indígenas. Se essas vagas vierem a ser ocupadas por egressos do curso, com certeza, as possibilidades de interação com a cultura indígena serão muito maiores. Isso indica que o próprio indígena será o educador e o gestor na escola.

Segundo, porque, ao agregar estudantes indígenas Kaingang, guarani e xetá, o curso pode assumir a materialidade do encontro entre essas etnias e fortalecer a luta pela terra indígena, sua história e cultura. Isso responde às expectativas dos povos indígenas que, especialmente, nos últimos vinte anos buscam promover o respeito as suas crenças, aos seus saberes e às suas práticas culturais.

Terceiro, porque o curso será ofertado em regime de alternância, com aula numa aldeia indígena, podendo ter estudantes indígenas daquela e de outras comunidades, o que contribuirá para diminuir a evasão. Igualmente importante é que o curso, ao propor uma gestão compartilhada dos processos, torna os estudantes e as comunidades indígenas envolvidas, protagonistas do processo educativo.

O curso ganha viabilidade e maior qualidade, pois, prevê parcerias com prefeituras municipais e órgãos estaduais, que darão suporte de infraestrutura e com professores de outras Universidades, bem como com as comunidades indígenas que estarão envolvidas que darão suporte pedagógico, organizativo e cultural.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

A origem do curso de Pedagogia da UNICENTRO está na, então, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, FAFIG, criada em 1970, oferecendo, inicialmente, as licenciaturas em Letras, Geografia, História, Matemática e, em 1977, criando os cursos de Ciências com Licenciatura de 1º Grau e Pedagogia, portanto, o curso nasceu no contexto da ditadura militar. O curso foi sendo readequado em vários momentos para atender às novas demandas legais e políticas. Nesses anos todos, o curso consolidou turmas em Pitanga, Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Chopinzinho e Irati.

Nessa trajetória foi criado o Laboratório de Educação do Campo e Indígena (LAECI) que, a partir de 2017, passou a desenvolver programas de extensão junto à comunidade indígena Rio das Cobras para formação continuada de professores. Em 2018, o trabalho continuou a ser realizado. Naquele ano, a referida comunidade encaminhou à Universidade por meio do referido Laboratório um pedido para que lá fosse implantada uma extensão para oferta de cursos superiores na Aldeia. Em diálogo com a Reitoria houve o indicativo da possibilidade de se criar, num primeiro momento, um curso de Pedagogia. Com isso, foram envolvidos nos encaminhamentos que se seguiram o Laboratório de Pedagogia Social (que recentemente havia realizado um evento que também envolvia a discussão das demandas indígenas) e diversos departamentos ligados ao Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (Pedagogia, Arte Educação, Filosofia, História, Letras, Comunicação Social).

A partir disso, foi criado um grande movimento de formulação do Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Esse contou com a participação de muitas mãos e mentes, lideranças, estudantes e educadores indígenas, pesquisadores engajados com a luta indígena. Inicialmente foi criada uma comissão interna na IES que coordenou os trabalhos e passou a reunir documentos, agregar lideranças indígenas, estudantes indígenas já presentes na IES,

pesquisadores da educação indígena do Paraná e integrantes da Cuia. Na sequência, foi realizado um grande Seminário¹ para conhecer experiências, reunir a comunidade interessada e discutir o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Naquele momento, a comissão foi ampliada e grupos de trabalho foram constituídos para realizar pesquisas e formular as proposições. Cada um dos grupos envolveu os diferentes sujeitos para favorecer o diálogo e engajamento de todos na formulação.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, específico para os indígenas no Paraná, assumiu o caráter de projeto especial, foi vinculado ao Departamento de Pedagogia (DEPED/G) da Unicentro, coordenado pelo LAECI, conta com o trabalho e a participação de professores dos diversos cursos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SEHLA), e por professores pesquisadores das demais IES do Paraná, desde o programa de mobilidade docente (UNICENTRO, 2018).

A Unicentro solicitou formalmente, por meio de ofício (UNICENTRO, 2018), ao Conselho Estadual de Educação (CEE) a autorização para oferta do curso fora da IES, na própria Terra Indígena, conforme a demanda indígena. O CEE concedeu a autorização (CEE, 2018) por meio do Parecer CEE/CP nº 03/18 de 19 de outubro de 2018, para três ofertas, a partir de 2019 e para o funcionamento do curso no Colégio Estadual Indígena Rio das Cobras, no município de Nova Laranjeiras/PR.

Após a construção do PPP e sua aprovação nos colegiados/conselhos internos, foi realizado o vestibular, no dia 27 de março de 2019, com a oferta de 60 vagas exclusivamente para indígenas do Paraná, sendo, inicialmente, trinta para Kaingang, vinte e cinco para Guarani e cinco para Xetá.

Foram critérios para inscrever-se no processo seletivo: ter concluído os estudos relativos ao Ensino Médio ou equivalente; não possuir curso superior; ser integrante de comunidade indígena do Paraná, o que foi comprovado com carta de lideranças indígenas, apresentando o candidato.

As provas foram realizadas de forma descentralizada para viabilizar a participação dos candidatos, mesmo assim, dos 297 inscritos, 178 compareceram. Os locais das provas foram Guarapuava, Matinhos, Chopinzinho, Laranjeiras do Sul e Cornélio Procópio. Foram aprovados cento e trinta e cinco indígenas e classificados cinquenta e oito para a primeira chamada.

A prova foi composta de duas partes. A primeira parte da prova constava de redação, que pode ser escrita em português, Kaingang, guarani ou xetá. Das redações escritas, oito foram em guarani e trinta em Kaingang. Não houve redações escritas em xetá pois, no Paraná, há poucos sujeitos que dominam a escrita xetá. A redação que exigiu a produção de texto dissertativo foi proposta a partir de dois temas: “Demarcação de terras indígenas” e “Educação Escolar Indígena”. A segunda parte era composta de quarenta questões, sendo quatro para as disciplinas de Física, Biologia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Química; e três para as de Arte, Educação Física, Filosofia e Sociologia. Os elaboradores das provas foram indígenas e não-indígenas, que tiveram uma preocupação em incluir, além das

¹ O seminário reuniu aproximadamente 500 pessoas, em julho de 2018, para discutir e projetar o curso, entre elas, as lideranças indígenas Guarani, Kaingang e Xetá do Paraná, professores indígenas, gestores das escolas, Núcleos Regionais da Educação (NRE); pesquisadores das IES do Paraná. Todos os trabalhos do evento foram gestados na parceria entre os diversos sujeitos. O evento teve como abertura a apresentação das danças Guarani e Kaingang e, um momento místico de reza com um Xamoi Guarani que abençoou os trabalhos. No seminário teve uma grande mesa com a fala de caciques, reitoria da Unicentro e as IES presentes e, foi o primeiro momento de sistematização de ideias, dúvidas, proposições sobre o referido curso. O evento proporcionou ainda, a socialização de duas experiências de formação de professores indígenas, a da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), ambas apresentaram seus projetos de curso e trouxeram reflexões e indicações a partir da vivência das mesmas. Naquele momento foi ampliada a comissão com a participação de membros externos, essa deu sequência aos trabalhos.

temáticas específicas nas redações, várias questões que contemplassem a realidade, os saberes e a cultura indígenas.

Na definição do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) fez-se a opção pelas 3200 horas como carga horária, distribuídas em quatro anos letivos, com aulas presenciais a partir da Pedagogia da Alternância, ou seja, com tempos de estudo e trabalho na universidade (TU) e tempos de estudo e intervenção nas comunidades de origem, chamado de tempo comunidade (TC). Na organização pedagógica, cada ano letivo é composto por três (3) etapas de até 40 dias letivos no TU, concentrados no Colégio Estadual Indígena Rio das Cobras, em Nova Laranjeiras, espaço em que os professores da universidade ministrarão as disciplinas e os demais espaços-tempos educativos. O TC se dá entre uma etapa presencial e outra, quando os estudantes são orientados e acompanhados no desenvolvimento de atividades de pesquisa, estágios, intervenções nas escolas e comunidades, produções escritas, efetivando na relação entre os dois tempos, o princípio da práxis.

A dinâmica formativa do curso prevê também, a possibilidade de itinerância pelo estado, ou seja, o curso pode desenvolver etapas nas diferentes Terras Indígenas do Paraná e nas universidades parceiras, garantindo assim um conhecimento e intervenção mais profundos nas diferentes realidades socioculturais indígenas.

Em consonância com as Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio 2006 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior, [Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015](#), destacamos que o projeto pedagógico prevê um conjunto de disciplinas na matriz curricular que articulam os conhecimentos da formação geral de professores, outro grupo que trata da especificidade da formação de professores indígenas, um grupo de disciplinas que fundamentam e instrumentalizam a práxis da formação do pedagogo. Por fim, abre-se espaço para disciplinas optativas que serão ofertadas a partir do terceiro ano do curso considerados importantes na formação quando atendem questões específicas e são objeto de investigação dos professores envolvidos no curso.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O Curso de Pedagogia, a partir dos fundamentos tratados projeta um profissional capaz de:

- Trabalhar com ética e compromisso nos diversos espaços indígenas de atuação profissional;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, cultural; social, política, estética, corporal, religiosa;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem intercultural e bilíngue de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade indígena;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas,

políticas e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento e os saberes indígenas;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, questionar e aplicar as diretrizes curriculares e outras determinações legais;
- Participar ativamente dos debates atuais dos povos indígenas, posicionando-se de forma organizada em sua base;
- Reconhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas;
- Conhecer, valorizar e potencializar o uso da língua materna na escola e em outros espaços;
- Estimular em seus alunos, a todo o momento, o interesse pela leitura e pela pesquisa, valorizando sua história;
- Direcionar os estudantes aos seus superiores (equipe diretiva e lideranças indígenas), sempre que houver problemas que interfiram no aprendizado e que sejam necessárias outras interferências;
- Respeitar as normas da comunidade em que irá atuar;
- Sugerir, sempre que possível, ações como projetos que auxiliem no desenvolvimento educacional e comunitário;
- Ter conhecimento da língua dos seus alunos e praticar ações para sanar as dificuldades encontradas pelo bilinguismo no processo de ensino aprendizagem.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

- a) Professor na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em cursos de formação docente;
- b) Professor Pedagogo na gestão da Educação Básica;
- c) Professor da Disciplina de língua Materna;
- d) Gestão de processos educativos não-escolares.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino e aprendizagem em uma perspectiva emancipatória aponta rumos futuros, visualizando para o que ocorre no processo educativo. Uma avaliação que realize diagnósticos e, com estes, possa identificar encaminhamentos para os desafios candentes, cotidianos e complexos, desta relação entre educadores e educandos.

Não perdemos de vista que cotidianamente a avaliação nas nossas escolas possui um caráter de mensuração, quantitativo e alheio aos processos educativos. Segundo Kastelic (2014) ao pensar a avaliação é fundamental considerar a diversidade étnica, linguística e cultural no Brasil, pois 94% dos países do mundo falam mais de uma língua, configurando um cenário composto de atores diversos dentre os quais têm-se os indígenas falantes de suas línguas maternas. No Brasil, por exemplo, país em que predomina o mito do monolinguismo são falados 210 idiomas, as nações indígenas do país falam cerca de 180 línguas e as comunidades de descendentes de imigrantes, cerca de outras 30 línguas, tais como o alemão, o italiano, o japonês, o árabe, o polonês e outras. A complexidade linguística se expressa [...]

pela atual diversidade de línguas faladas no território, mas ainda pela grande diversidade interna da língua portuguesa aqui falada, obscurecida por outro preconceito: o de que o português é uma língua sem dialetos (OLIVEIRA, 2003, p. 08).

Vivemos em um período em que a avaliação em larga escala se faz em detrimento das particularidades concretas em que decorre o ensino e aprendizagem, constituindo-se, portanto, em uma forma alienada de avaliação, que, mesmo assim sendo, exerce grande poder de controle sobre o processo educativo. A perspectiva é, portanto, superar práticas quantitativas, persecutórias, autoritárias de avaliação, com isso, extinguindo as práticas que estimulam a uma hierarquia rígida entre professores e acadêmicos, hierarquia estabelecida sob a base do poder de classificar em aprovação ou reprovação.

Pretende-se que a avaliação em nosso curso siga um rumo emancipador, que realize na prática aquilo que os discursos educativos críticos defendem: uma avaliação diagnóstica, cumulativa e processual.

Definir caminhos para a avaliação é reafirmar princípios da ação pedagógica. É preciso entender a avaliação como parte do processo e como processo. Esta compreensão enfatiza o processo educativo e não os resultados (WACHOVICZ, 2006; HOFFMAN, 1993).

O projeto avaliativo do curso de Pedagogia conduz a constante avaliação dos contextos em que se desenvolvem as práticas pedagógicas, levando em conta professores, acadêmicos, estruturas, entre outros elementos.

Um aspecto importante que merece destaque no processo avaliativo são os sujeitos históricos que estão presentes neste curso, os acadêmicos indígenas. A maioria não teve oportunidade de desenvolver estudos na academia, conservam saberes da sua cultura, hábitos, costumes e práticas cotidianas. Nesse sentido, o desafio de avaliar acadêmicos com tal perfil é ainda maior, por respeitar sua cultura, inclusive a linguagem, assim superando uma visão homogeneizada e ao mesmo tempo contemplando as diferentes etnias.

Temos que construir processos de avaliação do curso pelos acadêmicos, docentes, dentro e fora da sala de aula, ou seja, abrir espaços democráticos de *feedback*, de modo que uma retroalimentação do processo ensino e aprendizagem seja constante. Afinal, não se trata apenas de aprendizagem, mas de processos de formação que devem ser avaliados.

As formas de avaliação podem ser as seguintes: produções textuais, escritas e orais, seminários individuais e em grupos, temáticos, apresentação oral, produção de material didático, práticas educativas e atividades experimentais, construção de portfólios, entre outras, que privilegiam aspectos interdisciplinares e relações com a prática social. É importante que as formas avaliativas sejam dialogadas com o público alvo e decididas de forma coletiva, principalmente na questão do que fazer com relação às línguas indígenas. Promover meios para que ocorram a autoavaliação e auto-organização são elementos norteadores da proposta deste curso. Pensar essas questões junto com os indígenas é valorizar o seu entendimento sobre o processo.

Há que se avançar, ainda, em avaliações interdisciplinares, principalmente na articulação entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Uma avaliação interdisciplinar ganha relevância e significação na prática social. No Tempo Comunidade, as ações realizadas pelos acadêmicos indígenas deverão intervir diretamente na sua comunidade, desenvolvendo práticas formativas que tenham como ponto de partida a realidade, agregando a elas teorias, e como chegada a produção científica e pedagógica. Os docentes avaliam essas atividades interdisciplinarmente, na forma de seminário integrador (disciplina específica). Mesmo que o processo atenda parâmetros qualitativos e não quantitativos, é necessário institucionalmente mensurar o aproveitamento do acadêmico para fins de diplomação. Ele estará aprovado se alcançar a média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e a frequência igual ou superior a 75%. No caso de alcançar média entre 5,0

(zero vírgula zero) e 6,9 (seis vírgula nove) e frequência igual ou superior a 75%, terá direito a realizar exame final. Para ser aprovado em exame final, o aluno deve alcançar uma nota que, somada à média do período e dividida por dois, resulte em uma nova média de valor igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). Os educandos que não obtiverem aproveitamento mínimo, exigido para aprovação ou durante o curso deverão participar de um processo de estudos concomitante, resguardados os prazos, mas corroborando a avaliação enquanto processo contínuo. Este plano será elaborado e orientado pelo educador da respectiva disciplina, até obter o aproveitamento necessário.

Em caso de reprovação a Universidade por meio do Curso de Pedagogia deverá organizar o sistema de reoferta de disciplinas que atendam às necessidades dos acadêmicos considerando o período de vigência da proposta. Casos especiais serão analisados pelo colegiado do curso e o NDE.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

A avaliação pressupõe um processo que visa ao aperfeiçoamento e à transformação qualitativa e permanente da Universidade, em função da sua missão, dos seus princípios, valores e objetivos institucionais. O processo de autoavaliação constitui-se em um movimento de valorização e qualificação das políticas públicas. A autoavaliação é, por sua natureza, o processo que propicia segurança institucional na operacionalização das micropolíticas institucionais, tanto no que se refere às ações de planejamento quanto de prestação de contas à sociedade, o que se reflete nas macropolíticas, consolidando a autonomia e a responsabilidade institucional perante a sociedade.

A UNICENTRO conta com o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, que desde 2004, regulamentada pela Lei do Sinaes 10/2004-2010, norteia o processo avaliativo interno, e por meio dos resultados obtidos nos exercícios avaliativos, desenvolve ações e propõe um planejamento estratégico de nossa universidade. Sendo assim, a UNICENTRO desenvolve um trabalho avaliativo orientado em suas atividades pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, na esfera consultiva e deliberativa, e pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, na esfera executiva.

A metodologia utilizada para os exercícios auto avaliativos da UNICENTRO, consiste, inicialmente, em obedecer ao mesmo calendário do Ciclo Avaliativo estabelecido pelo Ministério da Educação, das grandes áreas do conhecimento, sendo:

- ANO I: “Ciclo VERDE” – Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança;

- ANO II: “Ciclo AZUL” – Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins; Licenciaturas; CST dos eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial;

- ANO III: “Ciclo VERMELHO” – Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design.

Os cursos da UNICENTRO são avaliados trienalmente, igualmente estabelecido pelo calendário aplicado, também, ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Nos últimos anos, a UNICENTRO vem consolidando a sua posição de excelência junto à sociedade, corroborada pelos resultados obtidos nas avaliações externas e nas avaliações internas. Isso se comprova uma vez que os conceitos obtidos no IGC – Índice Geral de Cursos, do Ministério da Educação, são muito próximos dos resultados avaliativos internos.

Em conexão com a avaliação institucional, o Departamento de Pedagogia implementa diretrizes operacionais para autoavaliação aplicando questionários perceptivos junto a

educandos e educadores e instrumentos de percepção conceitual.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Descrito e fundamentado no Marco Conceitual desta proposta, o trabalho é aqui entendido como princípio educativo (SAVIANI, 2008) e a formação é pensada na sua forma omnilateral, em todas as suas dimensões (FRIGOTTO, 2012). Analisando as relações de trabalho dos indígenas em seus contextos, consideradas as especificidades culturais das etnias, não há dúvida de que são relações capitalistas (CAPELLO, 2004, p. 31). Neste contexto, exigem uma formação que abarque as relações indígenas e as possibilidades de inserção qualificada, no mundo do trabalho não-indígena, visto que muitos deles terão que vender sua força de trabalho fora das terras indígenas.

Diante disso, se propõe alguns eixos de discussão para a articulação com o mundo do trabalho: 1. conhecimento como construção sócio-histórico-cultural; 2. relação teoria e prática e interdisciplinaridade como elementos indissociáveis ao longo do curso; 3. a pesquisa como princípio científico e educativo; 4. a gestão democrática e à docência como princípios indissociáveis; 5. Interculturalidade e inclusão como fundamentos das diferenças presentes na sociedade; 6. A educação pública como lugar de construção do conhecimento comprometido com a transformação e a justiça social; 7. A formação como meio de fortalecimento da cidadania; 8. A Extensão como processo formativo estabelecido na interação transformadora da Universidade com a sociedade; 9. A formação continuada como ferramenta de aperfeiçoamento ressignificação profissional; 10. Sociedade como relação mediada e mediadora.

Ainda no percurso da formação acadêmica, os eixos elencados anteriormente pautam encaminhamentos de ações a serem realizadas durante o Tempo Universidade, e serão trabalhados de forma que o acadêmico em formação possa perceber os conceitos estudados na sua prática social, como o desenvolvimento de atividades de extensão fundamentadas na práxis, por meio da adequação do Tempo Comunidade. Para que as ações assumidas se materializem, algumas estratégias são apontadas nestas propostas de trabalho, tais como:

- a) Incentivo à elaboração de projetos de pesquisa a partir dos problemas enfrentados nas práticas sociais dentro das comunidades indígenas, ou fora dela, que poderão ser investigadas, problematizadas e estudadas à luz da articulação teoria e prática, no sentido de compreender, e construir meios para interferir na realidade escolar, na gestão escolar e na organização do trabalho pedagógico;
- b) Desenvolver estudos a partir das diferentes áreas pesquisadas, com a finalidade de elaborar produções pedagógicas, como material de apoio ao trabalho do professor indígena.
- c) Produção de materiais pedagógicos que permitam o trabalho em escolas não indígenas, incentivando o trabalho inclusivo, por meio do conhecimento das características étnicas dos indígenas em espaços escolares.
- d) Realização de atividades em processos de estágio supervisionado e não obrigatórios;
- e) Grupos de estudos com vistas a dar suporte pedagógico à permanência dos indígenas na Instituição, promovendo debates e pesquisas acerca das necessidades que surgirem no decorrer do processo de formação.
- f) Participação em seminários integrados que promovam a socialização e a articulação dos conhecimentos aprofundados e produzidos na práxis;
- g) Mobilizar os estudantes para organizarem-se em lutas para ampliar o direito

dos indígenas à escolarização na Educação Básica, o que amplia as possibilidades de trabalho dos mesmos;

h) Entre outras possibilidades.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Mediante a conclusão do curso de Pedagogia, o acompanhamento dos seus egressos seguirá as formas institucionalizadas e mediadas pela Diretoria de Avaliação Institucional (DIRAI). Além disso, pela praxe nas ofertas em curso no âmbito do Departamento de Pedagogia, serão fontes indicativas da situação dos egressos a serem consultadas: coletas de dados em currículos disponíveis on-line, ingresso na pós-graduação, participação em extensão, aprovação em concursos públicos e presença por outras vias de acesso a instituições educacionais, entre outros. Esse rol de sugestões visa garantir maior organicidade ao PPC e prevenir questionamentos e retornos futuros do processo.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

Série	Cód.	Depto.	Disciplinas	Aula/ Sema- na	C/H Total	Ext.	PCC
1ª		DEAGRO/G	Agroecologia nos Saberes Indígenas I	1	34		34
		DEHIS/G	Antropologia	2	68		
		DEART/G	Arte e Educação Estética	1	34		
		DEPED/G	Fundamentos da Educação Infantil	2	68		
		DEPED/G	Fundamentos Sociológicos da Educação	2	68		
		DEHIS/G	História dos Povos Indígenas	3	102		
		DEPED/G	Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue I	2	68	20	58
		DEPED/G	Laboratório de Língua Materna I (Guarani, Kaingang e Xetá)	2	68		
		DELET/G	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	68		
		DELET/G	Língua Portuguesa I	1	34		
		DEPED/G	Pedagogia: Identidade e Práticas	2	68		
		DEFIL/G	Pensamento Filosófico e Interculturalidade	2	68		
		DEPED/G	Práticas de Jogos e Brincadeiras	2	68	20	24
2ª		DEAGRO/G	Agroecologia nos Saberes Indígenas II	1	34	10	34
		DEPED/G	Didática	3	102	35	20
		DEPED/G	Fundamentos Psicológicos da Educação	2	68		
		DEPED/G	História da Educação	3	102		
		DEPED/G	Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue II	2	68	20	58
		DEPED/G	Laboratório de Língua Materna II (Guarani, Kaingang e Xetá)	2	68		
		DEPED/G	Laboratório de Práticas Pedagógicas da Educação Infantil	2	68	20	34
		DEPED/G- DECS/G	Laboratório de Tecnologia e Produção de Recursos Didáticos	2	68	20	24
		DELET/G	Língua Portuguesa II	2	68		
		DEPED/G	Organização da Educação e Saberes Indígenas	1	34		17
		DEPED/G	Pesquisa em Educação I	2	68		
		DEPED/G	Prática de Ensino da Língua Portuguesa	2	68	15	18
		DEART/G	Prática do Ensino de Arte	2	68		
3ª		DEPED/G	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	2	68		
		DEPED/G	Gestão Escolar Indígena	3	102	35	
		DEPED/G	Laboratório de Língua Materna III (Guarani, Kaingang e Xetá)	1	34		
		DELET/G	Língua Portuguesa III	1	34		
	--	--	Optativa 1	1	34		
	--	--	Optativa 2	1	34		
		DEPED/G	Pesquisa em Educação II	2	68		
		DEPED/G	Políticas e Legislação da Educação Básica	3	102		
		DEPED/G	Prática do Ensino de Ciências	3	102	35	20
		DEPED/G	Prática do Ensino de Geografia	3	102	35	18
	DEPED/G	Prática do Ensino de História	3	102	35	18	
	DEPED/G	Prática do Ensino de Matemática	3	102	35	20	
4ª		DEPED/G	Análise e Produção Didática para Educação Escolar Indígena	2	68		34
		DEPED/G	Currículo da Educação Básica	3	102		
		DEPED/G	Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Escolar e da Organização da Educação e Saberes Indígenas	2	68		
		DEPED/G	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	68		
		DEPED/G	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva	3	102	30	22
		DEPED/G	Laboratório de Língua Materna IV (Guarani, Kaingang e Xetá)	1	34		
		DELET/G	Língua Portuguesa IV	2	68		
		DEPED/G	Literatura Infanto-juvenil Indígena	2	68	20	34
--	--	Optativa 3	1	34			

Série	Cód.	Depto.	Disciplinas	Aula/ Sema- na	C/H Total	Ext.	PCC
-------	------	--------	-------------	----------------------	--------------	------	-----

--	--	Optativa 4	1	34		
		Carga Horária - Subtotal (Horas-Aula)	95	3230		487
		Carga Horária - Subtotal (Horas)		2691		405
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES				
		Atividades Acadêmicas Complementares – AAC (horas)		200		
		Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)		230		
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (horas)		79		
		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORAS)		3200		

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Série	Cód.	Deptos.	Disciplinas	Aula/ Semana	C/H Total
3ª		DEDUF/G	Corpo, Esporte e Lazer	1	34
		DEPED/G	Educação em Direitos Humanos e em Educação Ambiental	1	34
		DEPED/G	Paulo Freire, Educação Popular e a Educação Indígena	1	34
		DEPED/G	Pedagogia Social e Animação Sociocultural	1	34
		DEPED/G	Perspectiva Decolonial Latino-Americana	1	34
		DEPED/G	Ritos Culturais Indígenas	1	34
		DEPED/G	Saberes Indígenas	1	34
		DEPED/G	Tópicos de Educação Indígena I	1	34
4ª		DEPED/G	Bibliotecas Escolares Indígenas	1	34
		DEPED/G	Educação de Jovens e Adultos	1	34
		DEPED/G	Educação Emancipatória da Sexualidade	1	34
		DEART/G	Laboratório de Vivências Corporais: Dança e Música	1	34
		DEPED/G – DECS/G	Mídias, Educação e Cultura Indígena	1	34
		DEPED/G	Práticas Tradicionais da Cultura Indígena	1	34
		DEPED/G	Psicologia da Adolescência	1	34
		DEPED/G	Tópicos de Educação Indígena II	1	34

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

Série	Cód.	Depto.	Disciplinas	Cur. Pleno	C/H Operacional	
					Aula/S em	Total
1ª		DEAGRO/G	Agroecologia nos Saberes Indígenas I	1/34	1	34
		DEHIS/G	Antropologia	2/68	2	68
		DEART/G	Arte e Educação Estética	1/34	1	34
		DEPED/G	Fundamentos da Educação Infantil	2/68	2	68
		DEPED/G	Fundamentos Sociológicos da Educação	2/68	2	68
		DEHIS/G	História dos Povos Indígenas	3/102	3	102
		DEPED/G	Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue I	2/68	2	68
		DEPED/G	Laboratório de Língua Materna I (Guarani, Kaingang e Xetá)	2/68	2	68
		DELET/G	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2/68	2	68
		DELET/G	Língua Portuguesa I	1/34	1	34
		DEPED/G	Pedagogia: Identidade e Práticas	2/68	2	68
		DEFIL/G	Pensamento Filosófico e Interculturalidade	2/68	2	68
		DEPED/G	Práticas de Jogos e Brincadeiras	2/68	2	68
		DEAGRO/G	Agroecologia nos Saberes Indígenas II	1/34	1	34
	DEPED/G	Didática	3/102	3	102	
	DEPED/G	Fundamentos Psicológicos da Educação	2/68	2	68	
	DEPED/G	História da Educação	3/102	3	102	

2ª		DEPED/G	Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue II	2/68	2	68
		DEPED/G	Laboratório de Língua Materna II (Guarani, Kaingang e Xetá)	2/68	2	68
		DEPED/G	Laboratório de Práticas Pedagógicas da Educação Infantil	2/68	2	68
		DEPED/G-DECS/G	Laboratório de Tecnologia e Produção de Recursos Didáticos	2/68	2	68
		DELET/G	Língua Portuguesa II	2/68	2	68
		DEPED/G	Organização da Educação e Saberes Indígenas	1/34	1	34
		DEPED/G	Pesquisa em Educação I	2/68	2	68
		DEPED/G	Prática de Ensino da Língua Portuguesa	2/68	2	68
		DEART/G	Prática do Ensino de Arte	2/68	2	68
3ª		DEPED/G	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	2/68	2	68
		DEPED/G	Gestão Escolar Indígena	3/102	3	102
		DEPED/G	Laboratório de Língua Materna III (Guarani, Kaingang e Xetá)	1/34	1	34
		DELET/G	Língua Portuguesa III	1/34	1	34
	--	--	Optativa 1	1/34	1	34
	--	--	Optativa 2	1/34	1	34
		DEPED/G	Pesquisa em Educação II	2/68	2	68
		DEPED/G	Políticas e Legislação da Educação Básica	3/102	3	102
		DEPED/G	Prática do Ensino de Ciências	3/102	3	102
		DEPED/G	Prática do Ensino de Geografia	3/102	3	102
		DEPED/G	Prática do Ensino de História	3/102	3	102
4ª		DEPED/G	Prática do Ensino de Matemática	3/102	3	102
		DEPED/G	Análise e Produção Didática para Educação Escolar Indígena	2/68	2	68
		DEPED/G	Currículo da Educação Básica	3/102	3	102
		DEPED/G	Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Escolar e da Organização da Educação e Saberes Indígenas	2/68	2	68
		DEPED/G	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2/68	2	68
		DEPED/G	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva	3/102	3	102
		DEPED/G	Laboratório de Língua Materna IV (Guarani, Kaingang e Xetá)	1/34	1	34
		DELET/G	Língua Portuguesa IV	2/68	2	68
		DEPED/G	Literatura Infanto-juvenil Indígena	2/68	2	68
--	--	Optativa 3	1/34	1	34	
Série	Cód.	Deppto.	Disciplinas	Cur. Pleno	C/H Operacional	
	--	--	Optativa 4	1/34	1	34
			C/H CURRÍCULO PLENO	3230		
			C/H MATRIZ OPERACIONAL			4318

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação geral/básica/comum –
GRUPO I

Departamento	Disciplina	Carga horária
DEHIS	Antropologia	68
DELET	Língua Portuguesa I	34
DELET	Língua Portuguesa II	68
DELET	Língua Portuguesa III	34
DELET	Língua Portuguesa IV	34
DEPED	Fundamentos da Educação Infantil	68
DEHIS	História dos Povos Indígenas	102
DEPED	Pedagogia: Identidades e Práticas	68
DELET	Língua Brasileira de Sinais	68
DEFIL	Pensamento Filosófico e Interculturalidade	68
DEPED	Fundamentos Sociológicos da Educação	68
DEART	Arte e Educação Estética	34
DEPED	Fundamentos Psicológicos da Educação	68
DEPED	História da Educação	102
DEPED	Didática	102
DEPED	Pesquisa em Educação I	68
DEPED	Pesquisa em Educação II	68
DEPED	Políticas e Legislação da Educação Básica	102
DEPED	Gestão Escolar Indígena	102
DEPED	Organização da Educação e Saberes Indígenas	34
DEPED	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva	102
DEPED	Currículo da Educação Básica	102

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação específica –
GRUPO II

Departamento	Disciplina	Carga horária
DEPED	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	68
DEPED	Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Escolar e da Organização da Educação e Saberes Indígenas	68
DEPED	Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	68

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação profissional - GRUPO III		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEPED	Agroecologia nos Saberes Indígenas I	34
DEPED	Agroecologia nos Saberes Indígenas II	34
DEPED	Laboratório de Língua Materna I (Guarani, Kaingang e Xetá)	34
DEPED	Laboratório de Língua Materna II (Guarani, Kaingang e Xetá)	68
DEPED	Laboratório de Língua Materna III (Guarani, Kaingang e Xetá)	34
DEPED	Laboratório de Língua Materna IV (Guarani, Kaingang e Xetá)	34
DEPED	Práticas de Jogos e Brincadeiras	68
DEPED	Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue I	68
DEPED	Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue II	68
DEART	Prática do Ensino de Arte	68
DEPED	Laboratório de Tecnologia e Produção de Recursos Didáticos	68
DEPED	Laboratório de Práticas Pedagógicas da Educação Infantil	68
DEPED	Prática do Ensino de História	102
DEPED	Prática do Ensino de Matemática	102
DEPED	Prática do Ensino de Ciências	102
DEPED	Prática do Ensino de Geografia	102
DEPED	Prática do Ensino da Língua Portuguesa	68
DEPED	Análise e Produção Didática para a Educação Escolar Indígena	68
DEPED	Literatura Infanto-Juvenil Indígena	68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

Nome da disciplina: **Agroecologia nos Saberes Indígenas I**

Ementa: Evolução da Agricultura no processo transformador do ambiente. Os problemas da agricultura moderna a partir da leitura da realidade local. Epistemologia da Agroecologia e a evolução do pensamento agroecológico. Saberes indígenas em Agroecologia. Práticas agroecológicas nas escolas e terras indígenas. Estudo prático dos ecossistemas e agroecossistemas da terra indígena. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
CAPORAL, F. R. COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF-Datter, 2004.
GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, JUNICO. **Sistemas de produção**: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.
BURG, I. C.; MAYER, P. H. **Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. Francisco Beltrão: GRAFIT, 2009.
CALDART, R. S. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.
BRASIL. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. **Cidades sustentáveis**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.
MULLER, M.M.L.; FOLONI, J.S.S.; MORAES, M.H. **Qualidade física do solo**: métodos de estudos, sistemas de preparo e manejo do solo. Jaboticabal: FUNEP, 2002.
VALERI, SERGIO VALIENZO. **Manejo e recuperação florestal**: legislação, uso da água e sistemas. Jaboticabal: FUNEP, 2004.

Nome da disciplina: **Agroecologia nos Saberes Indígenas II**

Ementa: O sistema agroalimentar e suas implicações sobre a cultura alimentar indígena. A soberania alimentar na manutenção da cultura indígena. Agrobiodiversidade como prática educativa. Os saberes indígenas sobre as Plantas Alimentícias não convencionais e frutas nativas existentes na terra indígena. A horta escolar como ferramenta de aprendizagem. Sistemas agroflorestais como ferramenta de aprendizagem. Educação Ambiental. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Ed. Plantarum, 768p. 2014.
MACHADO, A. T., SANTILLI, J., MAGALHÃES, R. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico**: implicações conceituais e jurídicas / . –Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 98 p. ; 21 cm. – (Texto para Discussão / Embrapa. Secretaria de Gestão e Estratégia, ISSN 1677-5473;34).
MALUF, R. S. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Petrópolis: Vozes, 2011. 174p.
BEZERRA, I.; PEREZ-CASSARINO, J. (Orgs.). **Soberania Alimentar (SOBAL) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na América Latina e Caribe**. Curitiba: Ed. UFPR, 2016. Parte I, p. 31-54.
STEENBOCK, W.; VEZZANI F. M. **Agrofloresta**: aprendendo a produzir com a natureza / – Curitiba, 2013.
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

Bibliografia Complementar:

CANUTO, J. C.; COSTABEBER, J. A. (Org.). **Agroecologia**: conquistando a soberania alimentar. Porto Alegre: EMATER/ASCAR, 2004

KINUPP, V. F. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada**. Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC - Manaus, AM - Julho/2009

SILVA, J. G. **Tecnologia e Agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed da UFRG, 1999.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

WILSON, E. O. (Org.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

TRICHES, R y SCHNEIDER, S. (2014). **Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores**: novas conexões para o desenvolvimento rural. Cuadernos de Desarrollo Rural, 12(75). <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.cdr12-75>.

Nome da disciplina: **Laboratório de Língua Materna I**

Ementa: Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parciaisidades.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. **Cadernos de Educação Escolar Indígena** – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Convenção sobre a grafia dos nomes tribais**. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/notas/n-cgnt.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2018.

Calvet, Louis Jean. **Sociolinguística**. Uma introdução crítica, Ed. Parábola, SP, 2002. Tradução Marciolino Marcos.

_____. **Tradição Oral & tradição Escrita**. Ed. Parábola, SP, 2011. Tradução, Waldemar Ferreira Neto e Maressa de Freitas Vieira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF. 1998

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel**. A história das línguas na Amazônia. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2011.

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística**: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf> .

Bibliografia Complementar:

FILHO, José Carlos Paes de Almeida. **Dimensões comunicativas do ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

AYROSA, Plínio. **Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani**. Universidade de São Paulo: 1954.

DOOLEY, Robert A. **Léxico Guarani, dialeto mbyá**: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subfalares do Sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998: disponível em: http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS%20-%20Dicionario%20Guarani.pdf

NETTO, Waldemar Ferreira. **Os índios e a alfabetização**: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira. Coleção Humanidade. São Paulo: Paulistana, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos**: educação escolar indígena, 2007.

SOUZA, Pedro de; RIBEIRO, Jaçanã; Oralidade e escritismo: dominância e contradições nas

políticas linguísticas de inclusão. In: ORLANDI, Eni, (Org). **Política linguística no Brasil**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007a.

Nome da disciplina: **Laboratório de Língua Materna II**

Ementa: Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parcialidades.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. **Cadernos de Educação Escolar Indígena** – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Convenção sobre a grafia dos nomes tribais**. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/notas/n-cgnt.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2018.

Calvet, Louis Jean. **Sociolinguística**. Uma introdução crítica, Ed. Parábola, SP, 2002. Tradução Marciolino Marcos.

_____. **Tradição Oral & tradição Escrita**. Ed. Parábola, SP, 2011. Tradução, Waldemar Ferreira Neto e Maressa de Freitas Vieira.

Revista do Museu Paulista, vol. VI, pp. 53-62. São Paulo: Typographia do Diario Official. 1904

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF. 1998

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel**. A história das línguas na Amazônia. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2011.

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MELIÀ, B. 2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: **Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne**, 4:23-61.

TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf> .

Wiesemann, Ursula Gojtéj. **Kaingang – Português/Português-Kaingang Dicionário**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.

Bibliografia Complementar:

FILHO, José Carlos Paes de Almeida. **Dimensões comunicativas do ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

AYROSA, Plinio. **Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani**. Universidade de São Paulo: 1954.

DOOLEY, Robert A. **Léxico Guarani, dialeto mbyá**: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subfalares do Sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998: disponível em: http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS%20-%20Dicionario%20Guarani.pdf

NETTO, Waldemar Ferreira. **Os índios e a alfabetização**: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira. Coleção Humanidade. São Paulo: Paulistana, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos**: educação escolar indígena, 2007.

SOUZA, Pedro de; RIBEIRO, Jaçanã; Oralidade e escritismo: dominância e contradições nas políticas linguísticas de inclusão. In: ORLANDI, Eni, (Org). **Política linguística no Brasil**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007a.

Nome da disciplina: Laboratório de Língua Materna III
Ementa: Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parcialidades.
Bibliografia Básica:
<p>AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. Cadernos de Educação Escolar Indígena – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Convenção sobre a grafia dos nomes tribais. Disponível em: http://www.juliomelatti.pro.br/notas/n-cgnt.pdf Acesso em 20 de setembro de 2018.</p> <p>Calvet, Louis Jean. Sociolinguística. Uma introdução crítica, Ed. Parábola, SP, 2002. Tradução Marciolino Marcos.</p> <p>_____. Tradição Oral & tradição Escrita. Ed. Parábola, SP, 2011. Tradução, Waldemar Ferreira Neto e Maressa de Freitas Vieira.</p> <p>Revista do Museu Paulista, vol. VI, pp. 53-62. São Paulo: Typographia do Diario Official. 1904</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF. 1998</p> <p>FREIRE, José Ribamar Bessa. Rio Babel. A história das línguas na Amazônia. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.</p> <p>MELIÀ, B. 2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne, 4:23-61.</p> <p>TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf .</p> <p>Wiesemann, Ursula Gojtéj. Kaingang – Português/Português-Kaingang Dicionário. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>FILHO, José Carlos Paes de Almeida. Dimensões comunicativas do ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2007.</p> <p>AYROSA, Plinio. Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani. Universidade de São Paulo: 1954.</p> <p>DOOLEY, Robert A. Léxico Guarani, dialeto mbyá: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subfalares do Sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998: disponível em: http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS%20-%20Dicionario%20Guarani.pdf</p> <p>NETTO, Waldemar Ferreira. Os índios e a alfabetização: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira. Coleção Humanidade. São Paulo: Paulistana, 2012.</p> <p>PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: educação escolar indígena, 2007.</p> <p>SOUZA, Pedro de; RIBEIRO, Jaçanã; Oralidade e escritismo: dominância e contradições nas políticas linguísticas de inclusão. In: ORLANDI, Eni, (Org). Política linguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007a.</p>

Nome da disciplina: Laboratório de Língua Materna IV
Ementa: Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parcialidades.
Bibliografia Básica:

AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. **Cadernos de Educação Escolar Indígena** – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Convenção sobre a grafia dos nomes tribais**. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/notas/n-cgnt.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2018.

Calvet, Louis Jean. **Sociolinguística**. Uma introdução crítica, Ed. Parábola, SP, 2002. Tradução Marciolino Marcos.

_____. **Tradição Oral & tradição Escrita**. Ed. Parábola, SP, 2011. Tradução, Waldemar Ferreira Neto e Maressa de Freitas Vieira.

Revista do Museu Paulista, vol. VI, pp. 53-62. São Paulo: Typographia do Diário Oficial. 1904

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF. 1998

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel**. A história das línguas na Amazônia. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2011.

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MELIÀ, B. 2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: **Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne**, 4:23-61.

TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf> .

Wiesemann, Ursula Gojtéj. **Kaingang – Português/Português-Kaingang Dicionário**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.

Bibliografia Complementar:

FILHO, José Carlos Paes de Almeida. **Dimensões comunicativas do ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

AYROSA, Plínio. **Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani**. Universidade de São Paulo: 1954.

DOOLEY, Robert A. **Léxico Guarani, dialeto mbyá**: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subdialetos do Sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998: disponível em: http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS%20-%20Dicionario%20Guarani.pdf

NETTO, Waldemar Ferreira. **Os índios e a alfabetização**: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira. Coleção Humanidade. São Paulo: Paulistana, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos**: educação escolar indígena, 2007.

SOUZA, Pedro de; RIBEIRO, Jaçanã; Oralidade e escritismo: dominância e contradições nas políticas linguísticas de inclusão. In: ORLANDI, Eni, (Org). **Política linguística no Brasil**.

Nome da disciplina: **Língua Portuguesa I**

Ementa: Fonética - O aparelho fonador. Produção e classificação dos sons da fala. Sistema vocálico e consonantal. Alfabeto fonético. Fonologia – Processos fonológicos. Transcrições

fonéticas e fonológicas. Interface entre o sistema sonoro do português brasileiro e a aquisição da escrita. Ortoepia e prosódia. Sistema ortográfico vigente. Texto – leitura, compreensão e escrita.

Bibliografia Básica:

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Mercado de letras, 2002.
KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
SILVA, T.C. **Fonética e Fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. Contexto: São Paulo, 2008.
SCHNEWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís sales. Campinas, SP: mercado de Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

BISOL, L. **Fonologia e variação**: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002
CALLOU, D.; MORAES, J. A. De; LEITE, Y. **O vocalismo do português do Brasil**. Letras de Hoje, n. 104, v. 31, PUCRS, Porto Alegre, 1996.
CASTILHO, A. T. **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção fonológica da palavra**. v.7. São Paulo: Contexto, 2013.
LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. Série Princípios. 16. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
MORAIS, A. G. **Ortografia**: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.
SILVA, T.C. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

Nome da disciplina: Língua Portuguesa II

Ementa: Introdução à Morfologia: conceitos gerais. Estrutura mórfica do vocábulo: padrão nominal e verbal. Morfologia lexical. Produtividade e criatividade lexical na língua portuguesa: processos de formação de palavras. Os mecanismos flexionais e derivacionais. Os critérios morfológicos, sintáticos e semânticos e a classificação das classes de palavras. Classificação morfossintática: critérios e problemas. Texto – leitura e escrita.

Bibliografia Básica:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nacional, 1987.
CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **A estrutura da língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2001.
DUARTE, P. M. T.; LIMA, M. C. **Classes e categorias em português**. Fortaleza: EUFC, 2000.
FERRAREZI JUNIOR, C. **Semântica para a Educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.
FREITAS, H. R. de. **Princípios de Morfologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.
GONÇALVES, C. A. **Flexão e derivação em português**. Rio de Janeiro: Ed. Faculdade de Letras da UFRJ, 2005.
KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 2. ed, São Paulo: Ática, 1997. (Série princípios)
KEHDI, V. **Morfemas do português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996. (Série princípios)
LAROCA. M. N de C. **Manual de Morfologia do português**. Campinas, SP: Pontes, 1994.
ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série princípios).
CÂMARA JR. J. M. **História e estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
COLNAGHI, C. W. **Flexão e derivação**: um labirinto gramatical. Passo Fundo: UPF, 2001.
DUARTE, P. M.T. **A formação de palavras por prefixo em português**. Fortaleza: EUFC, 1999.
ELSON, B; PICKETT, V. **Introdução à Morfologia e à sintaxe**. Tradução de Aryon D. Rodrigues et al. Petrópolis: Vozes, 1973.
PETTER, Margarida M. T. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

Nome da disciplina: Língua Portuguesa III

Ementa: Texto e sintaxe na língua portuguesa. Estrutura sintático-semântica da oração portuguesa. Relações oracionais e inter-oracionais. Modelos de descrição sintática. Tipos frasais. Organização da frase. Estrutura da oração. O período simples: termos da oração. O período composto. As relações estabelecidas entre coordenação e subordinação. Regência e concordância nominal e verbal. Crase. Leitura e escrita.

Bibliografia Básica:

CARONE, Flávia. **Morfossintaxe**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ática, 1998.
CARONE, Flávia. **Subordinação e coordenação**. Rio de Janeiro: Ática, 2000.
MOURA, D.(org.) **Língua e ensino**: dimensões heterogêneas. Maceió: Edufal, 2000. p. 21-28.
SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática**: teoria. 11.ed. reform. e rev. São Paulo: Atual, 1990.
SANTOS, Márcia Angélica dos. **Aprenda análise sintática**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
SAUTCHUCK, I. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
DIAS, Luiz Francisco. **Aspectos de uma gramática explicativa**: a ocupação do lugar do objeto direto. Textura, Canoas, v. 5, p. 23-30, 2001.
FARACO, C.E.; MOURA, F.M.; MARUXO Jr, J.H. **Gramática**. Ed. reformulada. São Paulo: Ática, 2009.
FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007.
PEZZATI, Erotilde Goreti; LONGHIN, Sanderléia Roberta. As construções coordenadas. In.: NEVES, Maria Helena de Moura. (org). **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016, 224p.
GALVEZ, C; ORLANDI, E.; OTONI, P. (Orgs). **O texto**: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1997.

Nome da disciplina: Língua Portuguesa IV

Ementa: Prática de leitura e produção de texto, de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua. Tipologias textuais e gêneros discursivos. Qualidade e fatores pragmáticos do texto. Produção textual.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irlandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul: Educs, 2006.
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.
FARACO, C; TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
FERRAREZI Junior, Celso. **Guia de acentuação e pontuação em português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, ago. 2002.
BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
COSTA, Déborah Cristina Lopes; SALCES, Cláudia Dourado de. **Leitura e produção de texto na universidade**. Campinas: Alínea, 2013.
FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Nas trilhas do discurso: a propósito de leitura, sentido e interpretação. In: ORLANDI, Eni P. (org.). **A leitura e os leitores**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003. p. 201-208.
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.

Nome da disciplina: **Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue I**

Ementa: Fundamentos da alfabetização, letramento e do bilinguismo. Aspectos teóricos e metodológicos da alfabetização bilíngue em contextos indígenas. Laboratório de planejamento, avaliação de práticas pedagógicas de alfabetização e letramento bilíngue. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Práticas de alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2009.
AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. **Cadernos de Educação Escolar Indígena – Faculdade Intercultural**. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.
BUSATTO, Cléo. **Práticas de oralidade em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2010
D'ANGELIS, W; VEIGA, J. **Leitura e Escrita em escolas indígenas**. Campinas/São Paulo: ALB/Mercado das Letras, 1997.
FERREIRO, E.; TEBEROSHY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
PAULO FREIRE. **Alfabetização e conscientização**. Porto Alegre: Editora Emma, 1963.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jéferson Luiz Camargo; Revisão Técnica José Cipolla Neto. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC; SEF, 1998.
CASTANHEIRA, Maria Lucia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Marcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008
FARIA, Ana Lucia Goulart; MELLO, Suely Amaral. **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005
MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2012.

Nome da disciplina: **Laboratório de Alfabetização e Letramento Bilíngue II**

Ementa: Estudo da aquisição da leitura e da escrita como processo de alfabetização na perspectiva do letramento e bilinguismo. Tendências epistemológicas e suas respectivas concepções de língua e de linguagem para o processo de ensino e aprendizagem. Laboratório de planejamento, avaliação de práticas pedagógicas de alfabetização, letramento bilíngue. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

AMARAL, Luiz. (2011). **Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil**. Cadernos de Educação Escolar Indígena – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.

CAVALCANTI, M.C. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contexto de minorias linguísticas no Brasil**. Delta, 15, n. especial, 1999.

CAVALCANTI, M.C; MAHER, M.T.de J. **O índio, a leitura e a escrita. O que está em jogo?** Ministério da Educação. Coleção Linguagem e Letramento em Foco: Formação do Professor Indígena, 2006

COOK-GUMPERS Jenny. **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização e conscientização**. Porto Alegre: Editora Emma, 1963.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação (1998). RCNEI - **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal (org.) **Contribuições da linguística para a alfabetização**: Goiânia: UFG, 1995.

CASTRO, D.F.V. (2005). **Investigando o uso de L1 no processo de escrita de L2: uma abordagem qualitativa**. Rev. Virtual Estudos Linguagem – ReVEL. 3 (5), 1-19. Disponível em <http://www.revel.inf.br>. Acesso em 25/05/2010.

GERALDI, João Wanderley. **Prática da Leitura na Escola**”. In: _____(Org). O texto na sala de aula. Rio de Janeiro: Ática, 2002.

FLORY, E. V.; SOUZA, M. T. C. C. **Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações**. Intercâmbio, v. XIX, p. 23-40, 2010.

Nome da disciplina: **Pesquisa em Educação I**

Ementa: Métodos e metodologias de pesquisa em educação. Conhecimento e experimentação de instrumentos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

BELLINI, Luzia Marta; SILVA, Ana C. Teodoro. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. **BELLINI, L M**, 2010.

FAZENDA, I. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. Temas Básicos de Educação e Ensino. São Paulo: EPU, 1986.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 135 p.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) **NBR 10520**. São Paulo: 2002.

_____. **NBR 6023**. São Paulo: 2002.
_____. **NBR 14724**. São Paulo: 2002.
_____. (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12. Ed. São Paulo: Papirus, 2011.
LOMBARDI, J. C. **Pesquisa em Educação**: História, Filosofia e Temas Transversais. 2 ed. Campinas: Autores Associados: 2000.
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (Orgs.) **Pesquisa em Educação – alternativas investigativas com objetos complexos**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

Nome da disciplina: **Pesquisa em Educação II**

Ementa: Formulação e qualificação de projeto de pesquisa nas linhas de investigação. Pesquisa bibliográfica e aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
MINAYO. M.C.S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
THIOLLENT. M. **Metodologias de pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) **NBR 10520**. São Paulo: 2002.
_____. **NBR 14724**. São Paulo: 2002.
_____. **NBR 6023**. São Paulo: 2002.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2012.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

Nome da disciplina: **Antropologia**

Ementa: Conceitos básicos da Antropologia e a relação entre Antropologia, Educação indígena e educação escolar indígena. Organização social, cultural, religiosa e política Kaingang, Guarani e Xetá. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Carmen. **Antropologia Indígena – uma introdução**. São Paulo. EDUC, 2002.
LARAIA, Roque de Barros. **O conceito antropológico de cultura**. Brasília: UnB. 1883.
HARRIS, Marvin. **Introducción a la antropología general**. 1981.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Celso. **Textos Básicos de Antropologia**: Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro. Zahar, 2016.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Brasília, Tempo Brasileiro: CNPq. 1988.
BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In.: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-OLIVEIRA, João Pacheco de. Por uma etnografia dos “índios misturados”? situação colonial, territorialização e fluxos culturais. **Revista MANA**, 4(1):47-77, Rio de Janeiro, 1998.
SIMONIAN, Ligia Terezinha Lopes (Org.). Arquivo Kaingang, Guaraní e Xetá. Ijuí : Fidene, 1981. 114 p. **Cadernos do Museu**, 10.

Nome da disciplina: **Fundamentos da Educação Infantil**

Ementa: A construção socio-histórica e cultural dos conceitos de infância e criança. História do atendimento à infância brasileira e as políticas educacionais da educação infantil no Brasil. A infância e a criança indígena no Brasil. As crianças Kaingang, Guarani e Xetá no Paraná. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Bibliografia Básica:

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2a. ed.. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos Editora, 1981.
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.
_____. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF. 1998.
BERGAMASCHI, M. A. Infâncias nas aldeias Guarani: um modo próprio de estar da Kyrinqüie. **Revista Contexto e educação**, jan/jun de 2008, p. 223-247.
DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.
FORMOZINHO, J. O (Org.). **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado contruindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
KUHLMANN, J. M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
_____. Lei n.º 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1990.
_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os Direitos Fundamentais das crianças**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Política de Educação Infantil - Proposta**. Brasília: Secretaria de **Educação Fundamental**, 1993.
_____. **Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
_____. **Política de Cuidado e Educação da 1ª Infância no Brasil**. MEC/2006.
FREITAS, M. C. de, KUHLMANN JR. M. (org). **Os Intelectuais na História da Infância**. São Paulo: Cortez, 2002.
FREITAS, M. C. de (org). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.
GOBBI, Izabel. **A diversidade cultural vivenciada na infância**: um intercâmbio entre crianças Guarani e crianças não-índias. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 31., 2007, Caxambu. Anais... Caxambu: Anpocs, 2007. Disponível em: . Acesso em: 1 nov. 2012.
GONDRA, J.G. (org.). **História, Infância e Escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.
HEYWOOD, C. **Uma história da infância**: da idade média à época contemporânea no ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Nome da disciplina: **Laboratório de Práticas Pedagógicas da Educação Infantil**

Ementa: Práticas pedagógicas interculturais da educação infantil: análise, planejamento e avaliação. Campos de experiências na relação entre educação indígena e a educação infantil indígena. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, Ministério da Educação, 2009. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 29 de janeiro de 2012.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
PARANÁ. DELIBERAÇÃO n.º 02/2014: **Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná**. Conselho Estadual de Educação – CEE.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
ABROMOWICZ, Anete; et al. **Educação Infantil/Creches**: atividades para crianças de zero a seis anos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1999.
BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros**: por uma prática educativa com bebês. Londrina: Maxiprint, 2009.
BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.
FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

Nome da disciplina: Práticas de Jogos e Brincadeiras

Ementa: Os Jogos e as Brincadeiras como manifestações culturais da identidade indígenas. O direito de brincar e o papel do brinquedo no desenvolvimento e aprendizagem infantil. Práticas de jogos e brincadeiras da cultura indígena (Guarani, Kaingang e Xetá). Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
FREINET, C. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins e Fontes, 1998.
OLIVEIRA, M. K. de. **Vigotski**: aprendizado e desenvolvimento um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
SILVA, B. K. A.; VINHA, M. Jogos tradicionais no curso de formação em nível médio de professores guarani e kaiowá: turma de 2010. Universidade Federal da Grande Dourados. **Revista de Educação**, Dourados, p. 95-1008, jul/dez 2015.
SILVA, Marciano; GUNTOWSKI, Hernani Augusto e SANTOS, Karini Borges. Brinquedos e brincadeiras indígenas kaingangs: transfiguração entre gerações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 14, n. 2, 2015, p. 54-61
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São paulo: Martins e Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

_____. **O processo de mudanças na sociedade e os jogos tradicionais indígenas**. Anais do X Simpósio Internacional Processo Civilizador. Campinas, São Paulo, 1-4 abril, 2007.
ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita. **Pacificando o Branco**: cosmologia do contato do norte-amazônico. São Paulo, SP: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
FRIEDMANN, Adriana et al. **O Direito do Brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: ED: Scritta, 1992.
ROCHA FERREIRA, Maria Beatriz; VINHA, Marina. **Celebrando os Jogos, a memória e a identidade**: XI Jogos dos Povos Indígenas Porto Nacional – Tocantins, 2011. Dourados, MS: UFGD, 2015. 272p.
VIEIRA, Daniele Marques. Imagens benjaminianas para pensar relações entre infância, educação de crianças pequenas e natureza. **Contrapontos**, Itajaí, v. 19, n. 4, p. 375-319, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/issue/view/521/showToc>. Acesso em: 17 de fev. 2019.

Nome da disciplina: História dos Povos Indígenas

Ementa: Estudos sobre a história dos povos indígenas no continente americano: cultura material, organização social e relações socioculturais. Territorialização dos indígenas no Brasil e no Paraná. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

ADOVASIO, J.M.; PAGE, J. **Os primeiros americanos**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BORBA, Telêmaco. **Actualidade indígena**. Curitiba, Imprensa a vapor Impresora Paranaense. 1908.

CORTESAO, Jaime (Org.). **Jesuítas e bandeirantes no Guairá. (1594-1640)**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **Memória do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967)**. Rio de Janeiro: Museu do Índio-Funai, 2011.

LIMA, Francisco das Chagas. Memória do descobrimento e colônia de Guarapuava. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, v.4, n.13, p.43-64, 1842.

MANN, C.C. **1491 – Novas revelações das Américas antes de Colombo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007

MOTA, Lucio Tadeu. **As guerras dos Índios Kaingang**. Maringá: Eduem, 2009

MOTA, Lucio Tadeu. Etno-história: uma metodologia para abordagem transdisciplinar da história de povos indígenas. **Patrimônio e Memória**, v. 10, n. 2, p. 5-16, 2014. <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/463>

NEVES, W.A. & PILÓ, L.B. **O povo de Luzia**. Rio de Janeiro : Globo, 2008.

NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na Região Sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectiva – 1872-2000. **Revista USP – Dossiê Antes de Cabral: arqueologia brasileira II**. São Paulo, n. 44:218-269, dez/fev, 2000

OLIVEIRA, JP; FREIRE, CAR. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: MEC, 2006.

RODRIGUES, Aryon D. **Caderno de Campo Xetá**. Maringá: Eduem, 2013.

SANTOS, Silvio Coelho dos. **Índios e Brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng**. Brasília: INL, 1987.

Bibliografia Complementar:

CLEVE, Luiz Daniel. Carta a Bernardo Pinto. In: **Memória sobre os campos de Palmas e Guarapuava por Luiz Daniel Cleve dirigida ao Ministério da Agricultura em 15/04/1878**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1996,

CUNHA, M. C. da (ORG). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia da Letras, 1992

FERNANDES, José Loureiro. Os Caingangues de Palmas. **Arquivos do Museu Paranaense**, v. 1. Curitiba, 1941, pp. 161-229.

MELIÀ, Bartomeu. A Terra sem mal dos Guarani - economia e profecia. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v.33, p.33-46, 1990.

MONTEIRO, John Manuel. **Os negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo : Cia das Letras, 1994.

MONTOYA, Pe. Antonio Ruiz de. **Conquista espiritual feita pelos religiosos da Companhia de Jesus nas províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape**. Porto alegre, Martins Livreiro Editor. 1985.

MOTA, Lúcio Tadeu. Os índios Kaingang e seus territórios nos campos do Brasil meridional na metade do século passado In: **Uri e Wãxi: estudos interdisciplinares dos Kaingang**. 1ª ed. Londrina : EDUEL, 2000, v.1, p. 81-190.

MOTA, Lúcio Tadeu. **Os Xetá no vale do rio Ivaí 1840-1920**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2013.

NIMUENDAJÚ, C. Mitos Indígenas Inéditos na obra de Curt Nimuendaju. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional**. Rio de Janeiro: Imprinta. N.21. [1913] 1993:58

VAL FLORIANA, Frei Mansueto Barcatta de. Dicionário Kaingang-Portuguez e Portugues-Kaingang. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, v.12, p.1-392, 1920.

Nome da disciplina: Pedagogia: identidade e práticas

Ementa: Estudo sobre a natureza epistemológica da Pedagogia. Análise do histórico e da organização do curso de Pedagogia. Exame das diretrizes curriculares do curso de Pedagogia e da Formação de professores indígenas. Formação do Pedagogo e o campo de atuação profissional.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS**.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 2002.
BRASIL. **Resolução nº1 de 7 de janeiro de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio.** Brasil, 2015.

GRUPIONE, Luiz D. Benzi. Formação de Professores Indígenas: repensando trajetórias. In: Terezinha Machado Maher. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, Brasília. 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Cadernos Temáticos da Educação Escolar Indígena.** Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenação da Educação Escolar Indígena. Curitiba: SEED-PR, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei no 6.001 de 19 de dezembro de 1973. Estatuto do Índio.** 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6001.htm. Acesso em 10 de abril de 2018.

BRASIL. **Convenção 107 OIT. Sobre Povos Indígenas** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/convencao_169_2011.pdf. Acesso em 12 de abril de 2017.

BRASIL. **Decreto no 26 de 4 de fevereiro de 1991. Dispõe sobre a Educação Indígena no Brasil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0026.htm. Acesso em 22 de março de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação no 9394/96.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 14 de maio de 2018.

BERGAMASCHI, Maria A. **Povos indígenas e educação.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

KASTELIC, Eloá Soares Dutra. **Formação de professores indígenas e o contexto sociocultural da microcomunidade de santa rosa do Oco'y.** Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2014.

Nome da disciplina: **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**

Ementa: Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua cultura, sua identidade, conquistas legais em âmbito internacional e nacional e a legitimação de Libras como língua oficial dos surdos no Brasil. O ensino de Libras em contexto. Noção básica de aspectos linguísticos de Libras.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T. MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto:** curso básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GOMES, A. M. P. Relato de vivência. **Revista Espaço - Informativo do INES:** Rio de Janeiro, n. 8, p. 21-22, 1997.

LABORITT, E. **O vôo da gaivota.** São Paulo: Best Seller, 1994.

LODI, Ana Claudia Balieiro. MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de. FERNANDES, Eulalia. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre. Editora Mediação, 2012.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes:** uma jornada pelo mundo dos surdos. Tradução Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SILVA, T. T. A política e a epistemologia do corpo normalizado. **Revista Espaço - Informativo do INES.** Rio de Janeiro, n. 8, p. 03-15, 1997.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar:

GOLDFELD, Márcia. **A criança Surda.** Linguagem e Cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

PERLIN, Glades T.T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos. **A surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças**. Porto Alegre: 3. ed. Mediação, 2005.

SANTANA, Ana Paula. BERGAMO, Alexandre. Cultura e Identidade Surdas. **Encruzilhadas de Lutas Históricas e Sociais. Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, Maio/Ago. 2005. disponível em: Acesso em 25 nov. 2012

PARANA. **Secretaria de Estado da Educação**. Departamento de Educação Especial. Aspectos linguísticos da Libras. Curitiba: SEED/DEE, 1998.

PARANA. **Secretaria de Estado da Educação**. Departamento de Educação Especial. Falando com as Mãos. Curitiba: SEED/DEE, 1998.

Nome da disciplina: **Pensamento Filosófico e Interculturalidade**

Ementa: A filosofia e "suas tradições" a partir dos fundamentos da filosofia intercultural. Conceito polilógico de filosofia intercultural e interculturalidade na educação indígena. A prática da educação intercultural e o pensar filosófico polilógico entre as culturas Guarani, Kaingang e Xetá.

Bibliografia Básica:

BETANCOURT, R. F. **Problemas atuais da filosofia na Hispano-América**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 1993.

SIDEKUM, Antonio. **Desafíos para la filosofía intercultural: cultura y poder**. Actas, VI Corredor de las Ideas del Cono Sur (2004).

WALSH, Catherine. INTERCULTURALIDAD CRÍTICA/PEDAGOGÍA DE-COLONIAL. **Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 25-42, dez. 2012. ISSN 2236-3483. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=retta&page=article&op=view&path%5B%5D=1071>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Cotidiano escolar e práticas interculturais**. Cad. Pesqui., São Paulo, v.46, n.161, p. 802-820, Sept. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5742016000300802&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Nov. 2018.

FERNÁNDEZ, D. G.; FERNÁNDEZ, A. B. M. Raúl Fonet-Betancourt: **diálogo y filosofía intercultural**. Universidad Nacional Experimental Rafael María Baralt Universidad del Zulia. Frónesis, Vol. 11, No. 3, 2004: 9-39.

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia**. Um didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAULA, Eunice Dias de. **A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena**. Cad. CEDES [online]. 1999, vol.19, n.49, pp.76-91.

SCHNORR, Giselle Moura. **A filosofia intercultural de Raúl Fonet-Betancourt: práxis dialógica e reaprendizagem do pensar**. (tese de doutorado). Universidade de São Paulo. 2016.

WIMMER, Franz Martin. **Filosofía Intercultural ¿Nueva disciplina o nueva orientación de la filosofía?** Rev. Filosofía Univ. Costa Rica, XXXIII (80), 7-19, 1995.

Nome da disciplina: **Fundamentos Sociológicos da Educação**

Ementa: Contribuições da Sociologia clássica e contemporânea para a compreensão da educação dos povos indígenas. A constituição social do Brasil: do extermínio das populações indígenas ao mito da democracia racial. Processos de socialização entre os Guarani, Kaingang e os Xetá.

Bibliografia Básica:

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena. **Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas**. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/113>. Acesso em 07 de abril de 2019.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **O futuro da questão indígena**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 121-136, Abr. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000100016&lng=en&nrm=iso>.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1952.
FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1991.
MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: Ibpx, 2011.
RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. (Item 1.3)
WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Bibliografia Complementar:

BONIZZIO, A.C.O. **Educação escolar indígena como inovação educacional**: a escola e as aspirações de futuro das comunidades. São Paulo. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122013-153433/pt-br.php.
BRASIL. **Decreto n. 5051**, de 19 de abril de 2004. Promulga a Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm.
COSTA, CRISTINA. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.
FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
MANNHEIM, K.; STEWART, W.A.C. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Cultrix, 1974.
SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (orgs). **Antropologia, História e Educação**: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.
SOUZA, J. V. A. de. **Introdução à Sociologia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Nome da disciplina: **Políticas e Legislação da Educação Básica**

Ementa: Transformações do capitalismo no século XX e impactos sobre o padrão de intervenção dos Estado: processos de elaboração e implementação das políticas públicas e da legislação educacional vigente no Brasil. Política e Legislação referente à Educação Escolar Indígena. Estatuto do Idoso.

Bibliografia Básica:

NDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2003.
BRASIL. LDB 9394. 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para escolas indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parecer CNE/CEB nº 13/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC/CNE, 2012.

_____. Lei no. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03_Ato2011/Lei/L13005.htm. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

_____. CÂMARA DA REFORMA DO ESTADO. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Brasília, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de

1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação e Sociedade. Campinas, vol 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003. Disponível em <http://cedes.unicamp.br>. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação LDB: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. Da nova LDB ao Fundeb. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAPELLI, Marlene L. S. Políticas educacionais do governo Lerner no Paraná (1995-2002). Cascavel-Pr: Gráfica Igol, 2003.

Bibliografia Complementar:

ADRIÃO, Theresa & PERONI, Vera (orgs.). O público e o privado na educação. Interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Educação. v. 16, n.48, jan/abril 2011.

LIMA, Antonio Bosco. (org.) Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada. São Paulo: Xamã, 2004.

MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e questão social. Crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

SAES, Décio. Coronelismo e estado burguês: elementos para uma reinterpretação. In: SAES, Décio. Estado e democracia: ensaios teóricos. 2.ed. Campinas: IFCH, 1998. p.71-114.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

Nome da disciplina: **Arte e Educação Estética**

Ementa: A educação estética e o mundo contemporâneo. Saber sensível, conhecimento inteligível e a experiência estética. Objeto artístico e legitimação da arte. Arte na sua relação com a cultura ocidental, e em agenciamento com as culturas Guarani, Kaingang e Xetá.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco **Fundamentos estéticos da educação**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1988.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas: Papyrus, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Rita de Cássia de. **Educação escolar e os indígenas xetá no Paraná**: uma abordagem da teoria histórico-cultural. Maringá, 2012, 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Maringá: UEM, 2012.

CAMPOS, Maria Cristina Rezende de. **A arte do corpo mbyá-guarani**: processos de negociação, patrimonialização e circulação de memória. Rio de Janeiro, 2012, 167 f. Tese (Doutorado em Memória Social). Programa de Pós-Graduação em Memória Social, da linha de pesquisa Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 3 ed. Curitiba: Criar, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
JAENISCH, Damiana Bregalda. **A arte kaingang da produção de objetos, corpos e pessoas**: imagens de relações nos territórios das Bacias do Lago Guaíba e Rio dos Sinos. Porto Alegre, 2010, 176 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
JUNG, K. G. **O homem e os seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
RIBEIRO, Berta. **Dicionário do Artesanato Indígena**. Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia/Epusp, 1998.
VIDAL, Lux (org). **Grafismo indígena**: ensaios de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

Nome da disciplina: **Prática do Ensino de Artes**

Ementa: Arte, educação e diversidade cultural. Ensino da arte: transmissão oral e educação escolar. Fazer artístico: produção, fruição e reflexão. Estudo dos elementos estruturais e conceituais das artes que envolvem corporeidade, sonoridade e visualidade. Planejamento de práticas para o ensino da arte, nas suas diferentes manifestações. Arte indígena, africana.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. **O regime imagético Pankararu**: performance e arte indígena na cidade de São Paulo. Florianópolis, SC: Editora UFSC, 2017.
BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte**: do ensaio à encenação. Campinas: Papirus, 1999.
BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem que pudesse imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papirus, 2001. LIBIK, Ana Maria Petratis. **A avaliação em artes visuais no ensino fundamental**. Curitiba, Ed. EFPR, 2006
PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Processos Curriculares em Arte**: da universidade ao ensino básico. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Ícone Editora: São Paulo, 1987.
YUS, Rafael. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artemed, 2002.
MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha. **Didática do Ensino da Arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
PACHECO, J. A.. **Estudos Curriculares**: para compreensão crítica da educação. Porto: Porto Editora, 2006.

Nome da disciplina: **Laboratório de Tecnologias e Produção de Recursos Didáticos**

Ementa: Alfabetização midiática. Meios de comunicação, recursos tecnológicos e produção de conteúdo. Tecnologias da informação e comunicação como recurso de ensino e aprendizagem. Produção de objetos de aprendizagem e recursos educacionais para contextos presenciais e online. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BANDEIRA, D. **Material didático**: criação, mediação e ação educativa. Curitiba, Intersaberes, 2017.

BOCCHINI, Lino. As aldeias dentro da rede. **A Rede**, ano 1, n.111, p.32-35, fev. 2006.

FEITOSA, L.F. As tics e a educação escolar indígena: possibilidades e desafios. **Revista Humanidades e Inovação** v.4, n. 4 – 2017

WISTUBA, V.; LIMA, M. F. A comunicação popular no contexto das tecnologias da informação. **Dito Efeito**, Curitiba, v. 8, n. 12, p. 154-163, jan./jun. 2017.

MAZZARO, H.; DUARTE, D. O papel da alfabetização midiática e informacional na educação. **41º Intercom Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Joinville – SC, 2018.

Bibliografia Complementar:

MARTINO, L. M. S. **Estética da comunicação**: da consciência comunicativa ao eu digital. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A.C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDONÇA, D. G.; LIMA, J. F.; GUSMÃO, C. A. O uso das tecnologias no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso Xakriabá. **Revista de Informática Aplicada**, vol.12, n. 1, 2015. p. 41-51.

PERUZO, C. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

PUCCI, B; CERASOLI, J. As novas tecnologias e a intensificação do trabalho docente na universidade. **Revista Educação e Filosofia**. v. 24, n. 47, jan/jun. 2010, p. 171-190.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

Nome da disciplina: **Prática do Ensino de Ciências**

Ementa: O ensino de ciências para crianças indígenas e a construção do conhecimento por meio de experiências, observações, trabalho de campo e interação com sábios indígenas. Planejamento e avaliação de práticas para o trabalho com diferentes ciências, conhecimentos da natureza, etnociências e saberes tradicionais. Educação Ambiental nas práticas pedagógicas. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

ARCE, A.. **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2011.

BIZZO, N.. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**. 3 vol. Brasília: MEC, 1998.

CACHAPUZ, Antonio; PRAIA, João; VILCHES, Amparo. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M.. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. **Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.

CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores**. São Paulo: companhia melhoramentos/SENAC, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, 2010.

VESTENA, C. L. B.; OLIVEIRA, C, S. **A educação ambiental na perspectiva da epistemologia genética**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criança na infância**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Bibliografia Complementar:

BORGES, P. H.P. Sonhos e nomes: as crianças guaranis. **Cadernos Cedex**, ano XXII, n. 56, abril/2002.

CONTINI, A. Z.; CASTILHO. M.A; COSTA, B. da. A erva-mate e os Kaiowá e Guarani: da abordagem etnobotânica à promoção do desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, v. 13, n. 2, p. 161-168, jul./dez. 2012.

FERREIRA, Edmilza Santos. **Escola indígena: uma proposta para o ensino de ciências naturais**. Curitiba: Editora Appris, 2017.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Ciências para Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

VIEIRA, R. C. M. **Educação Intercultural: O ensino de ciências através da pesquisa na Escola Indígena Pamáali no alto Rio Negro**. 2010. 157f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2010.

Nome da disciplina: Prática do Ensino da Língua Portuguesa

Ementa: Língua, linguagem e interação social. Práticas de ensino da Língua Portuguesa em contextos multilíngues. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística no contexto escolar indígena. Planejamento e avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1989

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. BAUNGÄRTNER, Carmen Terezinha (orgs). **Sequência Didática: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental / anos iniciais**. Cascavel-PR: Assoeste, 2009.

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Linguagem e Ensino: Exercícios de militância e divulgação**. 2ª reimp., Campinas, SP: Mercado de Letras: 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São paulo: Cortez, 2001.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. graus**. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais / autores: Ângela Mari Gusso [et al.] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek**. - Curitiba, PR, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, V. T. ; BORDINI, M. da G. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado, 1988.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

_____. **Oficina de leitura: teoria & prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

_____; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: Tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
_____. **Ler e Compreender o Sentido do Texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Nome da disciplina: **Prática do Ensino de Geografia**

Ementa: O conhecimento da geografia nos aspectos físico, cultural e político. A identidade, cultura e as diferentes noções de territorialidade indígena. O estudo e o uso do ambiente pelos povos indígenas. Etnogeografia e etnodesenvolvimento. Planejamento e avaliação de práticas pedagógicas. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília, 1998.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Geografia em sala de aula**. 2 ed. Porto Alegre, RS: UFGS/AGB, 1999.
PONTUSCHKA, N. Nacib, PAGANELLI, T. Lyda, CACETTE, N. Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 1ª ed., 2007.
SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão popular, 2007.
SILVA, Edson Vicente da et al. (Org.). **Educação ambiental e indígena: caminhos da extensão universitária na gestão de comunidades tradicionais**. 1ª edição. Fortaleza: UFC, 2011.

Bibliografia Complementar:

Brasil. (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Brasil: Autor. Acesso: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 07/01/2020
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
GOMES, M. de F. V. B. (2017). Cartografia social e Geografia escolar: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 7(13), 97-110, 2017.
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
LIMA, M. V. C.; COSTA, S. M. G. **Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia**. Geografafes, n°12, p. 76-113, julho, 2012.
Lopes, J. J. M. **Geografia das Crianças, Geografias das Infâncias: as contribuições da Geografia para os estudos das crianças e sua infância**. Contexto & educação. Editora Unijuí. Ano 23. n° 79 jan./jun. 2008 p. 65-82.

Nome da disciplina: **Prática do Ensino de História**

Ementa: O processo de ensino e de aprendizagem da história, o trabalho do professor para os estudos dos povos/culturas indígenas e suas mudanças ao longo da história. Planejamento e avaliação de práticas pedagógicas interculturais, incluindo as narrativas e os etnoconhecimentos históricos. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, C. M. F., & BERGAMASCHI, M. A. (2012). Dossiê Ensino de História Indígena. **Revista História Hoje**, 1(2), (223 pags).
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos. In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.).

Ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 101-132.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 13/08/2021.

_____. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acessado em: 13/08/2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 13/08/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas.** Brasília, 1998.

Bibliografia Complementar:

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

CAIMI, Flavia Eloisa. **Conversas e controvérsias:** o ensino de história no Brasil (1980 - 1998). Passo Fundo: UFP, 2001.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo De Souza; GONTIJO, Rebeca. **O ensino de história em questão:** cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

SOUZA, Maria Antônia. Sobre o Conceito de Prática Pedagógica. In.: SILVA, Maria Cristina Borges da (org.) **Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores.** Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná – 2016. p.38-65. Disponível em: <https://utp.br/wp-content/uploads/2019/08/miolo_livro_prat_e_elementos_2019.pdf>. Acesso em 12 ago. 2021.

VIANA, Iêda. Práticas Pedagógicas: Matrizes Teóricas e Interfaces Conceituais. In.: SILVA, Maria Cristina Borges da (org.) **Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores.** Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná – 2016. p.66-95. Disponível em: <https://utp.br/wp-content/uploads/2019/08/miolo_livro_prat_e_elementos_2019.pdf>. Acesso em 12 ago. 2021.

Nome da disciplina: **Prática do Ensino de Matemática**

Ementa: Tendências metodológicas do ensino da Matemática. Práticas culturais indígenas como instrumento para a apropriação dos conceitos matemáticos. Planejamento e avaliação de práticas pedagógicas. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas.** Brasília, 1998. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002078.pdf>, acesso em 02/07/2021.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática.** Brasília: MEC, 1997.

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais de matemática.** 9. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1989.

CORRÊA, Roseli de Alvarenga. **A educação matemática na formação de professores indígenas:** os professores Ticuna do Alto Solimões. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2001. Disponível em <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253014>, acesso em 02/07/2021.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática Elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

FIorentini, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. **ZETETIKÉ**. Campinas: UNICAMP, ano 3, n. 4, p. 1-36, 1995. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646877>, acesso em 02/07/2021.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e Percepção matemática**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

MENDES, Iran Abreu; SANTOS FILHO, Antonio dos; PIRES, Maria auxiliadora Lisboa Moreno. **Práticas matemáticas em atividades didáticas para os anos iniciais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, 2010.

SMOLE, Katia Stocco; MUNIZ, Cristiano Alberto (org). **A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática através da brincadeira e de jogos**. Campinas: Papyrus, 1996.

BERNARDI, L. dos S.; CALDEIRA, A. D. Educação matemática na escola indígena sob uma abordagem crítica. **Bolema** [online]. 2012, vol.26, n.42b, pp. 409-432.

IFRAH, G. **Os números: a história de uma grande invenção**. 11. ed. São Paulo: Globo, 2005.

LANNER de MOURA, A.R. Movimento conceitual em sala de aula. In: MIGUEIS, M. R. e AZEVEDO, M. G. **Educação matemática na infância: abordagens e desafios**. Serzedo – Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007. p. 65-84.

LIMA, M; BARRETO, A. **O jogo da onça e outras brincadeiras indígenas**. São Paulo: Panda Books, 2005.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática: na educação infantil e séries iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Nome da disciplina: **História da Educação**

Ementa: Estudo das raízes históricas da educação até o advento dos tempos modernos. Análise e discussão dos processos formativos da educação brasileira ao longo da história e a história da educação escolar indígena no seu contexto.

Bibliografia Básica:

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PONCE, Aníbal, **Educação e Luta de Classe**. 18ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes & VEIGA, Cynthia Greive (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FÁVERO, Osmar (org). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Origens da educação pública: a instrução na**

revolução burguesa do século XVIII. São Paulo: Edições Loyola, 1981.
MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida. **História da Educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb02.htm>
SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa & ALMEIDA, Jane Soares de. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara (SP): UNESP, 2006.
SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa & ALMEIDA, Jane Soares de. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados, 2004.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

Nome da disciplina: **Gestão Escolar Indígena**

Ementa: Contexto político-econômico da educação contemporânea e gestão escolar. Teorias de gestão. Atuação do pedagogo e articulação com a equipe pedagógica na gestão democrática da escola indígena. Os processos próprios de gestão da escola indígena: especificidades étnicas, sociais e territoriais de organização e a participação da comunidade indígena na escola. Projeto Político Pedagógico e avaliação institucional. Gestão financeira, patrimonial, de pessoas e pedagógica na escola indígena. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. CNE/CP. Brasília. 2006.
BRUNO, Lucia. Gestão da educação escolar indígena diferenciada: contradições, limites e possibilidades. **Revista brasileira Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 232, p. 639-662, set./dez. 2011.
FARIA, José Henrique de. **Gestão participativa**: relações de poder e de trabalho nas organizações. Curitiba: Atlas, 2009.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.
PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar**: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015
SILVA, Josias Bonavides da. **Um olhar histórico sobre a gestão escolar**. In: Educação em Revista, Marília, v.8, n.1, p.21-34. 2007.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Eliane. A. **A Política de Educação Escolar Indígena: Limites e Possibilidades da Escola Indígena**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação UFPE, Recife, 2002. 196p.
BERGAMATTI, Maria Aparecida. et all. (orgs.) **Povos indígenas e educação**. Mediação: São Paulo, 2012.
MELIÁ, Bartolomeu. Educação indígena na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, n. 49, p. 11-17, 2000.
SCANDIUZZI, Pedro Paulo. **Educação Indígena X Educação Escolar Indígena: Uma Relação Etnocida em uma Pesquisa Etnomatemática**. UNESP: São Paulo, 2013.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papyrus, 2002.
WERLE, Flávia Obino Corrêa. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. In: **Revista Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000500003 Acessado:

28/03/16.

Nome da disciplina: **Organização da Educação e dos Saberes Indígenas**

Ementa: Conhecimento da cultura indígena visando atender a lei do ensino 11.645/2008. Articulação entre os saberes tradicionais indígenas e os saberes ocidentais, buscando respeito às formas de organização social, política, cultural, econômica e religiosa desses povos. Estudo teórico-metodológico e ético das práticas e saberes indígenas, suas etnotaxonomias e formas de manejo de recursos naturais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pagina_saude_do_idoso/estatuto_do_idoso.pdf

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.645/2008**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10101-lei-11645-10-03-2008&Itemid=30192

DIGIÁCOMO, M.J; DIGIÁCOMO, I.A (orgs). Ministério Público do Paraná. **Estatuto da Criança e do Adolescente, anotado e interpretado**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (atualizado até a Lei nº 13.441, de 08 de maio de 2017). Disponível em: <http://fempapr.org.br/site/wp-content/uploads/2017/07/Livro-ECA.pdf>

MELIÁ, Bartomeu. Educação indígena na escola. **Cadernos Cedes**. Campinas, v. XIX, n. 49, 1999 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n49/a02v1949.pdf>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Ministério da Cultura. Plano setorial para as culturas indígenas**. Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural. Brasília, 2012.

FERNANDES, Florestan. Notas sobre a educação na sociedade tupinambá. In: _____ **A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 33-83.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LÜCK, H. **A Gestão Participativa na Escola**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga**. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1999.

Nome da disciplina: **Didática**

Ementa: O campo da didática na pedagogia. A forma e o conteúdo do processo de ensino e aprendizagem. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Elementos constitutivos do processo didático: avaliação, objetivos e planejamento do ensino. A relação entre professor, aluno e conhecimento. Especificidades didáticas na educação intercultural. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 6ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARÃO, Vanderlise Machado. **Educação Indígena**: por uma proposta de ensino diferenciado e uma didática específica.

FREINET, Celestin. **A educação do trabalho**. Martins e Fontes, São Paulo, 1998.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 5 ed., Campinas: Papyrus, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos; CALDART, Roseli Salete (Org.). **A construção da pedagogia socialista**: escritos selecionados. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

KRUPSKAYA, Nadezhda Konstantinovna.

NASCIMENTO, Adir Casaro (UCDB); URQUIZA, Antonio H. A. (UFMS); BRAND, Antonio Jacó (UCDB). **Professores índios e a escola diferenciada/intercultural**: A experiência em escolas indígenas guarani e kaiowá E a prática pedagógica para além da escola.

PISTRAK, M. M. (Org.). **A Escola-Comuna**. Tradução de Luis Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

ROCKWELL, E. De huellas, bardas y veredas: una historia en la escuela. In: ROCKWELL, E. (Org.). **La escuela cotidiana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

SANTOS, Jonise Nunes. **Didática e prática de ensino na formação de professores indígenas**. XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira. Anais do Evento.

SHULGIN, V. N. **Rumo ao politecnismo**: artigos e conferências. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SOUZA, Adria Simone D. de; BETTIOL, Célia. **A didática e as práticas interculturais no curso de Pedagogia intercultural indígena do alto Solimões/Amazonas**. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Anais do Evento.

Nome da disciplina: **Currículo da Educação Básica**

Ementa: Fundamentos e concepções sobre a organização curricular na educação básica. Determinantes socio-históricos do currículo brasileiro. Diretrizes Curriculares Nacionais atuais. Diretrizes curriculares para a Educação Escolar Indígena. Os elementos de currículo presentes na LDB 9394/96. Políticas curriculares nacionais. A Base Nacional Comum Curricular. Relação entre o Projeto Político Pedagógico, a gestão e o currículo escolar. Papel do pedagogo na escola indígena na construção da Proposta Curricular.

Bibliografia Básica:

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. São Paulo, Brasiliense, 1982. ARCO-VERDE. Y.F.S. Introdução as diretrizes curriculares. s/d. mimeo.

BARRETO, E.S. **Os currículos do ensino fundamental nas escolas brasileiras**. SP: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998.

BRASIL. **MEC Plano Decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 2001.

_____. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Ministério da Educação (texto em revisão – Conteúdo em discussão).

_____. **Diretrizes curriculares da educação fundamental da rede de educação básica do Paraná**. Curitiba, 2008.

_____. **LDB 9394**. 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre educação nacional.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília. MEC, 1999.

_____. **Referenciais curriculares nacionais da educação infantil**. Brasília: MEC, 1999.

CALDART, R.S. O currículo das escolas do MST. In: **Revista Movimento**. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. n3, maio 2001.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

Bibliografia Complementar:

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. **Revista quadrimestral da ciência da educação**. n80, 2002.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. **Revista quadrimestral da ciência da educação**. n. 73, 2000.

EVANGELISTA, João E. **Crise do marxismo e irracionalismo pós-moderno**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, J.R. S. ; OLIVEIRA, M. R. N.S. **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?** SP: Xamã, 1999.

FORQUIN, J.C.C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 1993.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Uma pós-modernidade de libertação**. Reconstruindo as esperanças. São Paulo: Autores Associados, 2005.

GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e crítica**. RJ: Vozes, 1995.

HERNANDEZ, F. **Organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Dermeval (org.) **Marxismo e Educação**. Debates contemporâneos. São Paulo: Autores Associados, 2005.

MATE, C.H. As reformas curriculares na escola. In: ALMEIDA, L.R.; PLACCO, V.M.S. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. SP: Loyola, 2001. MOREIRA, A. F. (org.) **Currículo: questões atuais**. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1997.

Nome da disciplina: **Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

Ementa: Reconhecimento do trabalho docente nas instituições de Educação Infantil. Diagnóstico da realidade da terra e da escola indígena no aspecto do atendimento a Educação Infantil. Acompanhamento e participação das atividades docentes. Planejamento e docência na educação infantil. Reflexão sobre a práxis pedagógica e a atividade docente.

Bibliografia Básica:

BETTIO, Célia Aparecida; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar do estágio supervisionado na formação de professores indígenas: desafios e perspectivas**. PUC-PR, 2015.

OLIVEIRA, Caroline Pereira de; FERREIRA, Rogério Vicente. **Estágio supervisionado e a docência indígena: um caso karajá**. Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan./jun. 2014.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANGOTTI, M. (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3 ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. Entre batons, esmaltes e fantasias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. In: MEYER, D. E; SOARES, R. de F. R. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

GARCIA, R. L. (Org.). **Crianças essas conhecidas tão desconhecidas**. São Paulo: DP&A, 2002, p. 9- 30.

_____. Todas são crianças... mas são tão diferentes...In: GARCIA, R. L. (org). In: LIMA, E.S. **Como Criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2001.

_____. **Conhecendo a criança pequena**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2002.

_____. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2003.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

REDIN, M. M. et al. (org). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação**

infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

Nome da disciplina: **Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Escolar e da Organização da Educação e Saberes Indígenas**

Ementa: Reconhecimento da gestão financeira, patrimonial, de pessoas e pedagógica da escola indígena. Acompanhamento do planejamento e atuação do pedagogo e articulação com a equipe pedagógica na gestão democrática da escola indígena. Reconhecimento, planejamento e atuação em espaços não-escolares da educação indígena e outras instituições educativas.

Bibliografia Básica:

FÁVERO, M. L. de A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (org), **Formação de Professores: pensar e fazer.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção - Questões da nossa época; v. 1).

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed.-Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PARO, V. H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, V. H. **Administração Escolar: Introdução Crítica.** 17. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e qualidade de ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

UNICENTRO, Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Pedagogia - Educadores Indígenas: **Resolução nº 068/2021-CONSET-SEHLA/G/UNICENTRO**, de 22 de julho de 2021.

ZABALZA, M. A. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos/coord. Selma Garrido Pimenta).

Bibliografia Complementar:

CERONI, M. R. **O perfil do Pedagogo para atuação em espaços não escolares.** Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100040&script=sci_arttext
DAVIS, C.; VIEIRA, S. L. (et al). **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Formação continuada e gestão da educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, E. M. **Pedagogia e a pedagogia social: educação não formal.** Mestrado em educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Disponível em: www.utp.br/mestradoeducacao/pubonline/evelcy17art.html.

LÜCK, H. **A Gestão Participativa na Escola.** 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Liderança em Gestão Escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, D. A. (Org.) **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** Petrópolis: Vozes, 1997.

PRADO, E. **Estágio na Licenciatura em pedagogia: Gestão Educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIEIRA, S.L. **Educação Básica: política e gestão da escola.** Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Nome da disciplina: **Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Ementa: Reconhecimento do trabalho docente nas instituições de Ensino Fundamental, anos iniciais. Diagnóstico da realidade da terra e da escola indígena. Acompanhamento e

participação das atividades docentes. Planejamento e docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Reflexão sobre a práxis pedagógica e a atividade docente.

Bibliografia Básica:

BETTIO, Célia Aparecida; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar do estágio supervisionado na formação de professores indígenas: desafios e perspectivas.** PUC-PR, 2015.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2010.

UNICENTRO, Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Pedagogia - Educadores Indígenas: **Resolução nº 068/2021-CONSET-SEHLA/G/UNICENTRO**, de 22 de julho de 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FÁVERO, M. L. de A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (org), **Formação de Professores: pensar e fazer.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção - Questões da nossa época; v. 1).

OLIVEIRA, Caroline Pereira de; FERREIRA, Rogério Vicente. **Estágio supervisionado e à docência indígena: um caso karajá.** Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan./jun. 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico.** 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.

ZABALZA, M. A. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos/coord. Selma Garrido Pimenta).

Nome da disciplina: **Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva**

Ementa: Características da pessoa com necessidades educacionais especiais, prevenção e avaliação psicoeducacional. Dificuldades de aprendizagem. Práticas de ensino na educação especial e inclusiva: o atendimento educacional aos alunos com deficiência intelectual, neuromotora, visual, auditiva, transtorno do espectro autista e dificuldades de aprendizagem. Adaptações curriculares no ensino regular na educação básica. Recursos teóricos e metodológicos para a inclusão: acessibilidade, comunicação alternativa, tecnologia assistiva, desenho universal. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby. **Inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino: o pensar dos futuros professores.** (Dissertação de Mestrado). Curitiba: UFPR, 2005.

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica,** 2001.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, R. E. Diversidade como paradigma de ação pedagógica na educação infantil e séries iniciais. In: **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Revista da Educação Especial.** v.1, n.1. Brasília: Secretaria de Educação Especial, p. 29-34, out. 2005.

DUTRA, C. P., Políticas públicas de inclusão e o papel da educação especial. In: MANZINI, E. J. (org.). **Inclusão e Acessibilidade.** Marília: ABPEE, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. S. F; **Educação inclusiva: transformação social ou retórica.** In: OMOTE, S. (Org.) **Inclusão: intenção e realidade.** Marília: Fundepe, 2004, p. 37-60.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: EDUC, 2004.

FONSECA, Fernanda Cardoso Fraga; ABUD, Maria José Milharezi. Características de qualidade do professor na percepção de alunos com altas habilidades/superdotação. In: **Revista Educação Especial**, v.32, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35296>>. Acesso em: Mar 2020.

FLETCHER. Jack M. [et al.] **Transtornos de aprendizagem: da identificação à intervenção**; tradução Ronaldo Cataldo Costa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

GONÇALVES, T. G. G. L.; RAHME, M.M.F.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Tendência das matrículas da Educação Especial em escolas no campo em Minas Gerais (2007-2017). **Interfaces da Educação**. v. 9, n. 27, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v9i27.2968>.

KHOURY, Laís Pereira [et al.]. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores**. São Paulo: Memnon, 2014.

MACHADO, G. F. **Concepção das deficiências entre os povos indígenas Yanomami e Waiwai: um olhar do pesquisador, do profissional da saúde e do educador**. 2016. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SUMAIO, Priscilla Alyne. **Sinalizando com os Terena: um estudo do uso da LIBRAS e de sinais nativos por indígenas surdos**. 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014.

Nome da disciplina: **Fundamentos Psicológicos da Educação**

Ementa: Teorias Psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Convergências e divergências epistemológicas: fases de desenvolvimento humano e implicações educacionais. Dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar. Estatuto do Idoso.

Bibliografia Básica:

BOCK, A.M; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**, 13 ed.3. tiragem, 2001. (Cap.1).

BRASIL. **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24^a. ed. RJ: Forense Universitária, 1999.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11^a. ed. SP: Ícone, 2010.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, B. **A Inconstância da alma selvagem e Outros Ensaios de Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify. 2002. (Cap. 3).

Bibliografia Complementar:

BICHARA, I.D. **Crescer como índios à margem do Velho Chico: um desafio para crianças Xocó**. In: LORDELLO, E.R.; CARVALHO, A.A.A.; KOHLER, H. (org.). *Infância brasileira em contextos de desenvolvimento*. SP: Casa do Psicólogo, 2002. p. 137-163.

GIRALDIN, O. (2010) - **Indigenous School Education and specific teaching-learning processes: reflections based on particular cases of the Jê tribe**. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, 2002, v. 2(2), p. 265-284.

GOSSO, Y.; SALUM E MORAIS, M. L.; OTTA, E. **Pivôs utilizados em brincadeiras**

de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais. *Estudos de Psicologia*, 11(1), p. 17-24.

MONTERO, M. **Introducción a la psicología social comunitária: desarrollo, conceptos y procesos.** Buenos Aires: Paidós, 2004.

MUNDURUKU, D. **O Caráter educativo do Movimento Indígena Brasileiro (1970-1990).** São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

_____. **Sobre piolhos e outros afagos.** São Paulo: Callis, 2005.

RAMOS, Alcita Rita. **Sociedades indígenas.** São Paulo: Ática, 1986.

TOMMASINO, K., ALMEIDA, L.K. **Territórios e territorialidades Kaingang: a reinvenção dos espaços e das formas de sobrevivência após a Conquista.** *Mediações*, 19(2), 2004, p. 18-42.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** SP: Martins Fontes, 1984.

Nome da disciplina: **Literatura Infanto-Juvenil Indígena**

Ementa: Introdução às teorias da literatura indígena e da literatura infanto-juvenil: estratégias de ensino. Apresentação e análise crítica de obras infanto-juvenis selecionadas, escritas por e sobre os povos indígenas de diversas etnias do Brasil. **Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina.**

Bibliografia Básica:

COSTA, A. M. R. F. M.; COENGA, R. E. A literatura infantil e juvenil indígena brasileira contemporânea: uma leitura da obra Irakisú: o menino criador, de René Kitháulu. **Contexto**. Vitória, n. 28, 2015

FRANCA, Aline; SILVEIRA; Naira Christofolletti. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira. **TransInformação**. Campinas, v. 26, n. 1, p. 67-76, jan./abr., 2014

MONTEIRO, M.C. G.. Literatura infantil de autoria indígena: construindo outros mundos a partir de outras imagens. In: _____ **Amu itá tetama: literatura infantil de autoria indígena como projeto político de (re)construção da imagem histórica e da autoimagem dos povos indígenas do Brasil.** Tese (Doutorado) Instituição: PUC-RIO, 2014.

PEREIRA, A.V.; NASCIMENTO, M. E. Literatura de autoria indígena brasileira: um movimento em ascensão. In: SAMPAIO, Sonia Maria Gomes, CENTENO, Mara Genecy, PISSINATTI, Larissa Gotti (org.) **Escrito das margens e suas vozes.** Porto Velho, RO: Coleção Pós-Graduação UNIR: EDUFRO, 2020.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, M. et al (org.). **Escolarização da leitura literária.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASCUDO, C. **A Literatura Oral do Brasil.** Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.

COELHO, N.N. **Literatura Infantil e Juvenil.** São Paulo: Pioneira, 1990.

JEKUPÉ, Olívio. **Literatura escrita pelos povos indígenas.** São Paulo: Scortecci. 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11.ed.rev.ampl. São Paulo: Global, 2003.

Nome da disciplina: **Análise e Produção Didática para Educação Escolar Indígena**

Ementa: Fundamentos da produção de manuais escolares para cultura bilíngue. Análise e produção de manuais didáticos para escola indígena.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial curricular Nacional para as escolas indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas.** Brasília, 2002.

BRASIL. **Decreto no. 91542** de 19 de agosto de 1985, publicado no Diário Oficial de 20 de

agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/PNLD**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao> . Acessado em: 25/10/2016. Brasília: MEC, p. 123-128, 2003.

FREITAG, B.; MOTTA, V. R.; COSTA, W. F. **O livro didático em questão**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

JANUÁRIO E. Formação de professores indígenas em nível superior: A experiência do 3º grau indígena In: RAMOS, M., N. et al. (orgs.). **Diversidade na educação: reflexões e experiências**.

MUNAKATA, K. Livro didático: alguns temas de pesquisa. **Rev. bras. hist. educ.** Campinas, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012.

QUARESMA, Francinete de Jesus Pantoja; FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. Políticas Nacionais para o Ensino das Línguas Indígenas: Inclusão E Identidade. **Revista Eletrônica Recorte**. V. 8, n. 2. 2001. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/348/pdf_1 . Acessado em: março de 2022.

SAPELLI, M. L. S. Política Nacional do Livro Didático. In: SAPELLI, M. L. S (org). **Livro didático: a serviço de quem?** Cascavel: ASSOESTE, 2005.

SOUSA, Renata Junqueira. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. 2008. Disponível em:

<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf/> . Acesso em: março de 2022.

VALES, E. M.; SOUZA, A. A. de. Produção de Materiais Didáticos e Paradidáticos no Ensino da Educação Indígena no Município de Oiapoque/AP. In: **Anais do CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação**. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Maceió. 2020.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, C. M. F. **Livro didático e saber escolar: 1810-1910**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRAGA, M. R.; SILVESTRE, M. F. B. **Construindo o leitor competente: atividade de leitura interativa para a sala de aula**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, p. 549-566, set./dez. 2004.

FREIRE, P. A pedagogia da autonomia. São Paulo: **Paz e Terra**, 2007.

FREIRE, P. Autonomia da Pedagogia: **saberes necessários a prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SILVA, Maria do Socorro Pimental da. Situação de ensino de línguas indígenas no contexto escolar. IN: **ENCONTRO DO CELSUL**, 5., *Anais*. Curitiba – PR, 2003, p. 958-961.

QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS E SUAS EMENTAS

Nome da disciplina: **Educação emancipatória da sexualidade**

Ementa: A sexualidade na formação da personalidade. A educação em perspectiva emancipatória na constituição do Ser Social. A vivências da sexualidade em perspectiva histórica. Os principais desafios da educação emancipatória da sexualidade na atualidade.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. **Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

NUNES, César. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.

_____. **Desvendando a sexualidade**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

_____. **A educação sexual da criança**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, V. J.; DUARTE, J. F. **A importância do corpo na educação**. Rio de Janeiro, Revista da Sociedade Pestalozzi do Brasil, Boletim nº 47, jun. 1977.

FACHINI, M. A. **Educação Sexual e Escola: trajetórias e trilhas para além da orientação** - Um estudo interpretativo do Programa de Orientação Sexual nas séries iniciais de Campinas – SP (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2007.

OLIVEIRA, C. A. **Sexualidade**: um desafio escolar. In: BONA JÚNIOR, A. (org). A sexualidade em questão: estudos e subsídios sobre o abuso e a educação sexual de crianças e adolescentes. União da Vitória: Uniporto, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 11ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

VITIELLO, N. **Sexualidade e reprodução na adolescência**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. Vol. 5, nº 1, São Paulo: Iglu Editora, 1994.

Nome da disciplina: **Educação em direitos humanos e em educação ambiental**

Ementa: Fundamentos da História Social dos Direitos Humanos. A Declaração dos Direitos Humanos Universais e o movimento de lutas por direitos de organização sociocultural e direitos originários sobre as terras tradicionalmente ocupadas. Direitos fundamentais ao meio ambiente ecologicamente saudável e promoção das condições de vida digna: princípios das políticas ambientais brasileiras. Saberes e valores para a sustentabilidade. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos e diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental: avanços e desafios à promoção de práticas educativas e do exercício da cidadania.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei da Política Nacional do Meio Ambiente**, Lei nº 6.938/81, de 31 de agosto de 1981.

BRASIL. **Lei da Educação Ambiental**, Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília: SDH/PR, 2010.

CEPAL. **Os povos indígenas na América Latina Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos**. Santiago, Chile, 2010.

CEPAL. **La matriz de la desigualdad social en América Latina: un tema clave para el desarrollo sostenible**. Reunión de la Mesa Directiva de La Conferencia Regional sobre Desarrollo Social da América Latina y el Caribe. Santo Domingo, 2016.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10122.htm. Acesso em: 20 de out de 2018.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-b>. Acesso em 20 out 2018.

Nome da disciplina: **Corpo, esporte e lazer**

Ementa: O esporte no campo da arte, cultura e cidadania, como um meio para promover a autoestima e estimular o intercâmbio cultural, fortalecendo, de modo positivo, as relações intraculturais e interculturais.

Bibliografia Básica:

BECKER. Itala Irene Basile. **O Índio Kaingang do Paraná**: subsídios para uma etno-história. São Leopoldo; Ed. UNISINOS, 1999.

BRUNO. Marilda Moraes Garcia. **Educação Escolar Indígena, diferença e deficiência**:

(re)pensando práticas pedagógicas. Campo Grande, MS. Ed UFMS, 2015.
CAMARGO, Vera Regina Toledo; ROCHA FERREIRA, Maria Beatriz; SIMSOM, Olga Rodrigues de Moraes von. **Jogo, Celebração, Memória e Identidade**: reconstrução a criação, implementação e difusão dos jogos indígenas no Brasil (1996- 2009)

Bibliografia Complementar:

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita. **Pacificando o Branco**: cosmologia do contato do norte-amazônico. São Paulo, SP: Ed UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
ESCOBAR, Michele (et al). **Manifestações dos Jogos**. Brasília, DF: UNB, Centro de Educação a Distância. 2005.
HERRERA, Marina. **Jogos e Brincadeiras do Povo Kalapalo**. São Paulo, SP: SESC.
MOTA, Lucio Tadeu; NOELLI, Francisco Silva; TOMMASINO, Kimiye. **Estudos Interdisciplinares dos Kaingang**. Londrina, Pr: Ed. UEL,2000.

Nome da disciplina: **Paulo Freire, educação popular e a educação indígena**

Ementa: Contribuições de Paulo Freire para a educação indígena.

Bibliografia Básica:

Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2001.
FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade Federal do Recife, 139p. (tese de concurso público para a cadeira de História e Filosofia da Educação de Belas Artes de Pernambuco), 1959.
FREIRE, P.; VELOSO, R.; FIORI, L. **Educação e conscientização: extensionismo rural. CIDOC**, 1968.
FREIRE, P. **Cartas a Guine-Bissau**: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
FREIRE, P. **Paulo Freire conversando con educadores**. Ed. Roca Viva, 1990.
FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

Nome da disciplina: **Saberes Indígenas**

Ementa: A relação entre os conhecimentos próprios e os conhecimentos das demais culturas constituindo uma possibilidade de informação e divulgação intercultural de saberes, valores e tradições indígenas. Identificação de concepções indígenas de mundo e de homem e das formas de organização social, política, cultural, econômica e religiosa desses povos. O processo decolonial.

Bibliografia Básica:

NDLOVU, Morgan. Poque saberes indígenas no século XXI? Uma guinada decolonial. **Revista epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu/PR, 1 (1), pp127-144, 2017.
GALLOIS, Dominique Tilkin. Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas. São Paulo: Iepé, 2006.
NEVES, Lino João de Oliveira. **Desconstrução da colonialidade**: iniciativas indígenas na Amazônia e-cadernos ces/online, 02/2008, colocado online no dia 01 de dezembro de 2008, consultado a 02 de novembro 2018; disponível em URL:

<http://journals.openedition.org/eces/1302>.

Bibliografia Complementar:

Revista da saúde. **O Brasil falando como quer ser tratado**. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/revistas/revistaindigena.pdf>.

ARAUJO, Junior. Direitos Territoriais Indígenas: uma Interpretação Intercultural. Editora Processo: Joinville/SC, 2013.

TEMPASS, Martin Cesar. **A doce cosmologia Mbyá-Guarani**: uma etnografia de Saberes e Sabores. Editora APPRIS: Curitiba/PR, 2011.

LENGEN, Johan Van. **Arquitetura dos índios da Amazônia**. Buenos Aires: B! Editores, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Nome da disciplina: **Perspectiva decolonial Latino-amercana**

Ementa: Estudo da perspectiva decolonial sobre a história, política e sociedade na América Latina.

Bibliografia Básica:

BORTOLUCI, J. H. **Pensamento eurocêntrico, modernidade e periferia**: reflexões sobre o Brasil e o mundo mulçumano. 2009, Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 221p.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

HEGEL, J. G. F. **Lecciones sobre la filosofia de la historia universal**. 3 ed. Livro I. Madrid: Revista de Occidente, 1953.

Bibliografia Complementar:

BALANDIER, G. A noção de situação colonial. **Cadernos de Campos**, ano III, n. 3, 1993. São Paulo, p. 107-131.

MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SOUSA, B. S. **Para descolonizar Occidente**: más allá del pensamiento abismal. Buenos Aires: Consejo Latinoamericana de Ciencias Socialés – CLACSO. Prometeo Libros, 2010.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

TODOROV, T. **A conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Nome da disciplina: **Pedagogia Social e Animação sociocultural**

Ementa: A Pedagogia Social como campo da Pedagogia, ciência da educação. A educação escolar indígena entre conhecimentos técnico-científicos, saberes tradicionais, práticas socioculturais e intervenções socioeducativas fundamentadas na animação sociocultural.

Bibliografia Básica:

ORZECOWSKI, Suzete T. **A Pedagogia é Social!** Novas edições acadêmicas: Saarbrücken-Alemanha, 2017.

AMARAL, M. G. B. et. All. (orgs). **Pedagogia Social**: um horizonte educativo para contextos diversos. Imprece: Fortaleza, 2018.

VICHÉ, M. G. **Uma escola Sociocultural**. UAB/UNICENTRO, 2015.

ORZECOWSKI, S. T. **A Pedagogia é Social!** Novas edições acadêmicas: Saarbrücken-Alemanha, 2017.

Bibliografia Complementar:

NUNES, C. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.
SERRANO, G. P. **Pedagogia Social: Educação Social**. Madrid: Narcea, 2010.
PIMENTA, S. G. et. All. (orgs). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2011.
GONZALEZ, M. V. **La animación cibercultural**. Zaragoza: Certeza, 2007.
REQUEJO-OSÓRIO, A.; CARIDE-GOMEZ, J. A. La Formación de animadores: Universidad de Santiago de Compostela. In: IBAÑEZ, R. M.; PÉREZ-SERRANO, G. **La Pedagogia Social en la Universidad (realidad y prospectiva)**. Madrid: I.C.E/UNED, 1986.

Nome da disciplina: **Tópicos de Educação Indígena I**

Ementa: **A definir**

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Nome da disciplina: **Bibliotecas Escolares Indígenas**

Ementa: Organização de bibliotecas escolares indígenas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 12.244: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, 24 de maio, 2010.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1984.

Bibliografia Complementar:

HERNANDEZ, I.; CALCAGNO, S. **Os povos indígenas e a sociedade da informação na América Latina e o Caribe**. Disponível em: <www.redistic.org/vrecha/pr/18_-_CEPAL_portugues.html>. Acesso em: 08 de junho de 2004.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SOUZA, R. J. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

Nome da disciplina: **Práticas Tradicionais da Cultura Indígena**

Ementa: A diversidade cultural e a riqueza dos conhecimentos, saberes e práticas entre os povos indígenas. Abordagens teórico práticas das manifestações socioculturais e socioeducativas nas comunidades indígenas: Kaingang, Guarani e Xetá.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF. 1998.
CAVALCANTI, M. L. V. de C. & GONÇALVES, J. R. S. (orgs.). **As festas e os dias: ritos e sociabilidades festivas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.
PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Bibliografia Complementar:

CALVET, L. J. **Sociolinguística**. Uma introdução crítica, Ed. Parábola, SP, 2002. Tradução Marciolino Marcos.
PEIRANO, M. Como pensam os 'nativos'. São Paulo: Edusp, 2001.
STEENBOCK, W.; VEZZANI F. M. **Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza /** – Curitiba, 2013.
ZANNONI, Claudio et alli. **Rituais indígenas brasileiros**. Araraquara: SCI/Equifax/CPA, 1999.
VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga**. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1999.

Nome da disciplina: Psicologia da Adolescência

Ementa: A adolescência e o processo de desenvolvimento sociocultural frente as principais abordagens psicológicas. Subjetividade, indivíduo, cultura e sociedade frente aos dilemas da contemporaneidade e possíveis intervenções socioeducacionais. O adolescente indígena.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
CALLOGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
DINIZIO, R. **Sem crise: vencendo obstáculos da adolescência**. São Paulo: Elevação, 2001.

Bibliografia Complementar:

COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.
PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
DRAPEAU, D. Psicologia da adolescência. São Paulo: Vozes, 2012.
OLIVEIRA, J. P. Pluralizando tradições etnográficas: sobre um certo malestar na Antropologia. **Cadernos do LEME**, Campina Grande, v. 1, n.1, p. 2-27. jan/jun. 2009.
MATOS, M. H. O. **O processo de criação e consolidação do movimento Pan-indígena no Brasil (1970 a 1980)**. Brasília, 1997. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de Brasília. UnB, Brasília, 1997.

Nome da disciplina: Laboratório de vivências corporais: dança e música

Ementa: Corporeidade e sonoridade em diferentes contextos. Produção e fruição em arte, com ênfase na dança e na música. Diálogo entre práticas coletivas tradicionais e transmissão oral, com enfoque para a cultura indígena, e práticas artísticas das culturas hegemônicas. Teoria e prática para a aprendizagem de elementos estruturais e conceituais da música e da

dança.

Bibliografia Básica:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **O lobo no labirinto**: uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: UNESP, 2004.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Música e meio ambiente**: a ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

WOSIEN, Bernhard. **Dança**: um caminho para totalidade, São Paulo: TRIOM, 2000.

Bibliografia Complementar:

COUTO, Yara Aparecida. **Dança circular sagrada e seu potencial educativo**, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Humanas – UNIMEP, Piracicaba.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 4ed. São Paulo: Summus, 1978.

MONTARDO, Deise Lucy. **Através do mbaraka**: música, dança e xamanismo guarani. Edusp: São Paulo, 2009.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. 4ed. São Paulo: Summus, 1988.

Nome da disciplina: **Mídias, educação e cultura indígena**

Ementa: Conceitos e estudos em mídia-educação. Análise crítica e estudo de conteúdos midiáticos e informacionais. Dispositivos tecnológicos de comunicação. Processos de produção de conteúdo midiático aplicados às práticas sociais e à cultura indígena.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, L.F. As tics e a educação escolar indígena: possibilidades e desafios. Revista **Humanidades e Inovação** v.4, n. 4 – 2017.

GROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C. C. C.; SILVA, M. F. da,. Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia. **Educação em Revista**, Marília, v.22, p. 179-198, 2021, Edição Especial 2.

GRINSPUN. Mírian Paura Sabrosa Zippin. Educação tecnológica: ainda em busca de um desafio. In: GRINSPUN. Mírian Paura Sabrosa Zippin (org.). **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 21-35.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros. (orgs.). **Novas Tecnologias Digitais**: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. CRV, p. 23-35, 2017, Curitiba. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 22 set. 2020

RESENSE, Nicodème. O que pensam os índios sobre a presença da internet em suas comunidades? São Paulo-SP: 2010. Disponibilidade em: . Acesso em: 25 fev. 2017.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. (Trad.: Neves, B A.). Porto Alegre, Artmed, 1998: 28-40.

SELLERI, Fernando et al. Inclusão Digital em Escolas e Comunidades indígenas. In: **Workshop de Informática na Escola**, 2013.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D. da,; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O.; Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com** n.º 8, 2009 ISSN: 1646 – 3153.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, D. G.; LIMA, J. F.; GUSMÃO, C. A. O uso das tecnologias no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso Xakriabá. **Revista de Informática Aplicada**, vol.12,

n. 1, 2015. p. 41-51.

PUCCI, B; CERASOLI, J. As novas tecnologias e a intensificação do trabalho docente na universidade. **Revista Educação e Filosofia**. v. 24, n. 47, jan/jun. 2010, p. 171-190.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paullus, 2004.

MENDONÇA, Dener Guedes. LIMA, Joselice Ferreira. GUSMÃO, Claudio Alexandre. **O uso das tecnologias no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso Xakriabá**. Revista de Informática. Aplicada, vol.12, n. 1, 2015. p. 41-51.

SILVA, D. e BARROS FILHO, J. Concepções de Alunos do Curso de Pedagogia sobre a Tecnologia e suas Relações Sociais: Análise de um pré-teste. **Revista Educação e Ensino da Universidade São Francisco**, 2001, Nº 6, Volume 2. (ISSN 1413-8962).

Nome da disciplina: **Tópicos de Educação Indígena II**

Ementa: **A definir**

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Nome da disciplina: **Ritos Culturais Indígenas**

Ementa: O significado dos ritos. Ritos e crenças Indígenas Kaingang, Guarani e Xetá. Ritos como marcadores de tempo social. Tipos de ritos Indígenas. Rito e linguagem social. Ritos, conflitos e equilíbrio social. Contribuir para a revitalização os ritos de passagens terapêuticos etc.), festas e festivais das culturas tradicionais indígenas. Fomentar eventos comunitários sobre temas relacionados à manutenção e atualização das culturas indígenas.

Bibliografia Básica:

MELIÀ, Bartomeu. **A experiência religiosa Guarani**. In: MARZAL, Manuel M. O Rosto Índio de Deus. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 293-357. (Col. Teologia da Libertação, série VII, v. 1).

FERNANDES, Florestan. **Notas sobre a educação na sociedade Tupinanbá**. In.: _____ Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. Petrópolis: Vozes, 1975.

FLORENTINO, Oseias Poty Miri. **Guarani e professor da Escola Estadual Indígena Vera Tupã**. Depoimento a Suzete terezinha Orzechowski, 2018.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WRIGHT, Robin (org.). **Transformando os deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil**. Campinas: Edunicamp, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo de polaridade religiosa. In: **Religião e Sociedade**. Vol. 6, 1980.

HOUSEMAN, Michael. **O vermelho e o negro: uma experiência para pensar o ritual**. Mana, 9(2), 2003.

TURNER, Victor. **O Processo Ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga**. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1999.

Nome da disciplina: **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Ementa: Contextualização histórica e estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Práticas pedagógicas na educação escolar indígenas de jovens e adultos. Memórias de alfabetização de jovens e adultos indígenas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: senado, 1988

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49a.reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

PARANÁ. SEED. **Diretrizes curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED, 2006.

STRELHOW, Thyeles Borcarte, Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, **Revista HISTEDBR**. On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010 - ISSN: 1676-2584. 40 Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>.

Acessado em: março,2022.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos da EJA**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. MORAIS, Artur Gomes. **Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. In: **Revista Em Aberto**. Brasília. V 22. n.º 82. P.17-39, nov. 2009.

MOURA, Tania Maria de Melo. FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. (Orgs). **A Educação de Jovens e Adultos: múltiplos olhares e diálogos**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2010.

PIERRO, Maria Clara Di. A Educação De Jovens E Adultos No Plano Nacional De Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas . **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf> .

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006. Disponível em:

http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares – AAC

As atividades Acadêmicas Complementares – AAC, no curso precisam ser de 200 horas destinadas a outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais devendo ser cumpridas no decorrer do curso, na forma de semanas pedagógicas, cursos e projetos de extensão na área de educação e da educação indígena, mini cursos, palestras em palestras como ouvinte e/ou como palestrante, congressos e seminários, publicação, projeto de responsabilidade social envolvendo portadores de necessidades educacionais especiais, o indígena, o negro, etc, participação na organização de eventos, monitoria, bolsista de pesquisa e/ou extensão e/ou atividades similares mediante comprovação documental na caracterização do curso anteriormente explicitado, em que se busca a formação da identidade que se deseja desenvolver no pedagogo, ou seja, um sujeito de atitudes, produtor de saberes e acima de tudo ético.

A documentação referente a estas atividades, para fins de certificação, serão de responsabilidade do(a) acadêmico(a) que deverá apresentá-la ao final do curso de acordo com edital próprio.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

As atividades de extensão do Curso serão realizadas por meio de atividades curriculares obrigatórias, vinculadas as disciplinas elencadas no currículo pleno do curso, a partir de projetos de extensão formalizados e institucionalizados, buscando atingir o público interno e/ou o público externo a UNICENTRO. As atividades de extensão serão regidas por regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Departamental e pelo Conselho Setorial do Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. do Campus Santa Cruz, respeitando as demais normas institucionais.

Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é uma política proporcionadora de oportunidade formativa. Programas de mobilidade acadêmica oportunizam aos estudantes o conhecimento de outras realidades acadêmicas e práticas em suas respectivas áreas de estudos, tanto no âmbito nacional quanto no exterior. O curso de Licenciatura em Pedagogia da UNICENTRO estimulará a mobilidade acadêmica por meio de intercâmbios, estágios discentes *incoming* e *outgoing*, garantidos os requisitos legais e institucionais e assegurados os objetivos de desenvolvimento e aprimoramento de alunos e da instituição; ampliação quantitativa e qualitativa da produção acadêmica científica, tecnológica e cultural; estabelecimento de canais de cooperação interinstitucional nacionais e internacionais.

Inserção Acadêmica (PET, PIBID/RP, IC, monitorias/tutorias, entre outros programas)

O curso de Pedagogia se insere nos esforços de desenvolvimento da pesquisa na UNICENTRO, por meio de seus professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, e, também, pela participação na Iniciação Científica, com dezenas de ofertas

anuais de bolsas de estudos de diferentes agências de fomento federais (CAPES e CNPq) e estadual (Fundação Araucária). O curso oferece sistematicamente monitorias em diversas disciplinas, promovendo a possibilidade de que acadêmicos desenvolvam a sua capacidade de aprender e ensinar, bem como a possibilidade de que desenvolvam com isso a pesquisa e auxiliando sua permanência no curso.

Temos em funcionamento um Projeto Pibid Pedagogia, e atende duas escolas. Já tivemos outro projeto PIBID, de Matemática para os Pequenos, o PIBID Diversidade, ambos encerrados.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA – Não adotaremos.

Operacionalização
Metodologia
Ferramentas

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As tecnologias da informação tornam-se elementos pedagógicos progressistas quando aplicadas em espaços que permitam produção de conhecimento. As TICs, na escola, devem estar a serviço da facilitação do acesso à informação, porém, com a cautela de um redimensionamento específico que implica em mudanças estruturais no currículo, metodologia e didática a fim de evitar utilizações equivocadas. As DCNs para o curso de Pedagogia recomendam que o trabalho nessa área aconteça de forma que o egresso do curso seja capaz “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas” (BRASIL, 2006).

Conforme essa legislação, que ampara a formação de profissionais da educação em cursos de licenciatura, há necessidade de inserir estudos sobre as tecnologias da informação e comunicação nos currículos formativos. Essa recomendação se dá a partir de dois aspectos, o primeiro no sentido de instrumentalizar o docente para o manejo e domínio dessas ferramentas para que, em conjunto com os saberes específicos de cada área, seja possível construção de contextos de aprendizagem relacionados à cultura digital. Ou seja, explorando pesquisa, estudo e produção de objetos e recursos educacionais a partir de aplicativos, softwares livres e ambientes virtuais.

O segundo aspecto se daria no sentido de desenvolver a educação para as mídias explorando o contexto em que as tecnologias possibilitam veicular diferentes mensagens nos canais que serão utilizados na sala de aula. Afinal, conforme Freire (2001, p.157) “[...] toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira em favor ou na defesa, sutil ou explícita, de algum ideal contra algo e contra alguém, nem

sempre claramente referido”. Compreender esse contexto é inevitável quando se vislumbra uma educação para e com a tecnologia.

Nesse sentido, é possível construir um discurso crítico (audiovisual, por vezes) que utilizará das tecnologias da informação e comunicação para **comunicar/enunciar/denunciar** ao mundo uma mensagem elaborada a partir da pesquisa e instrumentalização científica. Propõe-se, assim, o trabalho a partir de três dimensões:

Leitura crítica dos meios: é consenso que para compreendermos o mundo, precisamos ler e compreender as mensagens que dele emanam. Ler de forma crítica as mensagens veiculadas pela mídia é elemento imprescindível para o esclarecimento. Afinal, todo o conteúdo veiculado possui intencionalidade cuidadosamente arquitetada por meio de linguagens variadas. Para ajudar o aluno a ser um receptor menos passivo seria interessante desenvolver atividades como:

Canais de comunicação na cibercultura: pesquisa, interpretação e contextualização dos veículos comunicacionais mais comuns na rede (incluindo-se aplicativos de celulares como Whats App; Instagran; Snapchat...). **Observação:** é importante entender a história da construção desses aplicativos e canais. A orientação sobre abusos virtuais deve estar presente em toda atividade, assim como o trabalho ético em relação à questão dos direitos autorais, hater, pedofilia e outros tantos potenciais desvios.

Trabalho com gêneros textuais virtuais: ler, conhecer, classificar e interpretar os diferentes gêneros textuais desse novo suporte (os gêneros virtuais advindos do hipertexto nas mais variadas plataformas: e-mail; redes sociais; blogs; fóruns; chats...).

Variiedade linguística: compreender a organização linguística que surge nesse novo espaço comparando-a com a linguagem padrão e com a linguagem coloquial presencial.

Comunicação comparada: desenvolver a criticidade do aluno ao pesquisar as formas como a mesma informação é trabalhada nos mais diferentes meios. Por exemplo: canal governamental x canal popular x organização sindical x canais comerciais.

Crítica à banalização da informação: trabalho com os conteúdos veiculados de forma irresponsável nos espaços virtuais (análise de conteúdo que pode ser destacado dos diferentes canais e gêneros disponíveis no hipertexto. Por exemplo: discursos de ódio nas redes sociais; incentivo à pedofilia; violência de gênero; abuso de poder...).

Analisar espaços educativos e pedagógicos na rede: conhecer e classificar os espaços pedagógicos disponíveis na rede destacando as contribuições, interpretando qual tendência pedagógica esse espaço traz imbuída, destacando ideologias, pensando em construir espaços pedagógicos.

Produção crítica de conteúdos: produzir conteúdos e expressar a opinião é a forma mais democrática de ocupar espaço na sociedade – especialmente na virtualidade. Entretanto, não é tarefa fácil se fazer ouvir em meio a tanta informação pulverizada e superficial. Organizar conteúdo de qualidade na era digital implica em superar o reducionismo imposto pela ideia de criação de bem posicional. Portanto, produzir “voz” crítica e consistente para conquistar “vez” na sociedade gerando impactos positivos, implica entender o processo linguístico e midiático usual – o que é sugerido desenvolver no tópico “leitura crítica dos meios”. Sugestões de atividades para desenvolver a habilidade de construção da informação:

Produção de documentários: a partir de análises dos documentários produzidos e veiculados no ciberespaço, organizar desde frames até webdocumentários (são mais condensados, mas não menos densos/consistentes) a partir de conteúdos que o aluno tem estudado em diferentes disciplinas, por exemplo.

Desenvolvimento de gêneros virtuais: incentivar o aluno a expressar seus conhecimentos por meio de gêneros virtuais.

Exploração de ambientes virtuais de aprendizagem: explorar diferentes espaços virtuais para promover discussões em fóruns (de forma assíncrona) e chats (forma síncrona) é um excelente exercício para desenvolver o potencial discursivo e textual do aluno. Além de que pode-se acompanhar o desenvolvimento individual nos diários e a produção coletiva de Wikis. Os AVA’s também são considerados excelentes portfólios digitais facilitando muito o processo de avaliação e auto-avaliação.

Organização de conteúdos pedagógicos: construção de recursos didáticos utilizando ferramentas e aplicativos do computador, internet, celulares e outros dispositivos. Pode ser conteúdo informativo, jogos pedagógicos, atividades de interpretação - desde slides até softwares para todas as áreas do conhecimento. Os tutoriais pedagógicos são uma boa opção para sistematizar teorias e conteúdos de ensino.

MOOCS: Curso Online Aberto e Massivo, do inglês *Massive Open Online Course* são espaços virtuais que oferecem cursos sobre diferentes temáticas. Muitos são gratuitos e são uma ótima forma de ajudar os alunos aprofundar conhecimentos ao passo que compreendem a estrutura de um espaço de educação a distância (Veduca; Porvir; UERJ; UFRS).

Socialização responsável de conteúdos: quando se desenvolver um olhar mais crítico sobre os fenômenos sociais e pedagógicos, o ideal seria divulgar a produção desenvolvida em sala de aula a fim de colaborar com o desenvolvimento dos pares. Para tanto, sugere-se a construção e publicação de conteúdos em canais específicos, preferencialmente públicos e gratuitos. Destaca-se aqui o Creative Commons² e

² Licenças que permitem padronização de declarações de consentimento de licenciamento e distribuição de conteúdo culturais em geral para compartilhamento e recombinação copyleft.

outros, como:

Canal no Youtube: indicado para socializar vídeos; entrevistas; webdocumentários; tutoriais pedagógicos.

Weblogs: socialização de experiências pedagógicas; blogs temáticos para tratar de política ou filosofia, por exemplo.

Revistas científicas: incentivar a divulgação de pesquisas e de relatos de experiências.

Revistas de educação: socializar experiências pedagógicas.

Repositórios institucionais: publicar conteúdos pedagógicos que desenvolveram nas aulas.

Nesse sentido, de ampliar o trabalho com as tecnologias aplicadas à educação, esses dois aspectos complementares se fazem necessários: domínio e exploração técnica dos recursos tecnológicos para potencializar a ação didática e instrumentalização para desenvolvimento de postura crítica frente às informações e características dos meios que as veiculam. Dessa forma seria possível seleção, leitura, interpretação e produção crítica de conteúdo a partir das TICs.

Para tanto, propõe-se a oferta de duas disciplinas com carga horária de 68 horas aulas cada uma, conforme segue:

1- Midia e educação

Comunicação e aprendizagem. Educação e linguagens multimidia. Meios de comunicação e produção de conteúdo. Redes de comunicação e informação no ciberespaço. Ética e cibercultura.

2- Laboratório de tecnologias para produção de recursos didáticos.

Tecnologias da informação e comunicação como recurso de ensino e aprendizagem. Produtos da tecnologia digital e educação- sistemas operacionais, softwares e aplicativos. Utilização de multimeios para a produção de objetos de aprendizagem e recursos educacionais para contextos presenciais e online.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 79h	Atribuição de nota para o TCC:	() Sim (X) Não
Disciplina correspondente		
Descrição		

O TCC é realizado no quarto ano do Curso. Trata-se de uma produção escrita, conforme as normas estabelecidas pelo Regulamento aprovado no NDE do curso. O TCC consiste na prática de pesquisa, nas seguintes etapas: - partir do projeto aprovado na disciplina de Pesquisa em Educação II, ministrada no terceiro ano do curso, seja com base nas experiências dos estágios supervisionados, da participação na extensão, na pesquisa bibliográfica ou em outras práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso, respeitando as linhas de pesquisa discutidas no curso. Produção escrita decorrente da referida investigação, podendo ser: Artigo científico; Relato de experiências de cunho educacional; Monografia; Softwares e aplicativos; Recursos didáticos: analógicos e digitais; Metodologias inventadas ou desenvolvidas, ou de outra forma aqui não prevista, mas reconhecida e autorizada. O TCC deverá ser defendido em banca pública organizada pelo coordenador de pesquisa do Curso. A avaliação da apresentação oral será realizada pela banca examinadora composta pelo orientador e mais dois membros. O acadêmico que desenvolver Iniciação Científica (IC) no período do curso poderá solicitar aproveitamento do trabalho, submetendo-se a banca como os demais. O TCC contará com um coordenador geral e professores/orientadores, conforme Regulamento.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input type="checkbox"/> Supervisão Direta <input checked="" type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H:
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<p>Descrição</p> <p>O Estágio Curricular Supervisionado obedecerá ao Regulamento que normatiza os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Unicentro, RESOLUÇÃO Nº 055-CEPE/UNICENTRO, DE 28 DE MAIO DE 2008 e a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 7 DE JANEIRO DE 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e o Regulamento de Estágio Supervisionado de Pedagogia.</p> <p>O estágio é o instrumento que permite ao acadêmico, futuro professor e gestor, construir as bases da sua formação profissional devendo possibilitar a articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, bem como estabelecer a relação entre as disciplinas do curso numa perspectiva que considere as questões educacionais presentes no contexto escolar indígena.</p> <p>O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia abrange as áreas da docência e da gestão educacional, sendo os campos de atuação a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental (crianças e jovens e adultos), a gestão em instituições escolares e nos saberes indígenas. As atividades de campo de estágio serão ofertadas nas Terras Indígenas e suas devidas instituições educativas. A supervisão se dará de forma semidireta, seja, por meio de acompanhamento de planos, relatórios, observações e a supervisão em campo pelo professor da disciplina de estágio em parceria com o profissional responsável pela instituição concedente de estágio.</p> <p>Observando a especificidade do regime de alternância que orienta a proposta do</p>		

Curso, os estágios serão realizados no Tempo Comunidade nos dois últimos anos do curso, com uma carga horária total de 400h com a seguinte distribuição de horas: 134h na Educação Infantil, 134h nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 134h em Gestão da Educação Escolar e da organização da Educação e Saberes Indígenas.

Operacionalização

Operacionalização:

O estágio supervisionado, enquanto elemento articulador na formação do licenciado em Pedagogia consiste em conhecer, planejar e intervir na realidade de CEMEI, escolas e demais espaços educativos vinculados à Educação Indígena, na perspectiva da práxis estudada-experimentada-discutida no curso. Portanto, faz-se necessário:

1. A revisão de literatura na área específica e na área pedagógica.
2. Produção do diagnóstico da realidade dos estudantes e do contexto.
3. Seleção dos conhecimentos e saberes indígenas a serem trabalhados.
4. Produção do plano de estágio.
5. Observação; regência e intervenção.
6. Produção do relato de experiência da prática pedagógica.

O acompanhamento dos estagiários, bem como a avaliação serão feitos em parceria entre os professores da disciplina de Estágio Supervisionado e por responsável pela instituição concedente do estágio.

A documentação, obedecerá ao Regulamento de Estágio.

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

O Estágio Não Obrigatório corresponde ao estágio não curricular, que poderá ocorrer conforme o interesse e a necessidade do acadêmico, por meio das seguintes atividades relacionadas com pesquisa de cunho educativo, etnográfico e de naturezas afins: desenvolvimento de projetos de cunho educativo em contextos escolares vinculados à Educação Indígena. O Estágio não Obrigatório obedecerá ao Regulamento que normatiza os Estágios dos Cursos de Graduação da Unicentro, RESOLUÇÃO Nº 055-CEPE/UNICENTRO, DE 28 DE MAIO DE 2008 e o Regulamento de Estágio Supervisionado de Pedagogia

Operacionalização

Será desenvolvido com base na RESOLUÇÃO Nº 1, DE 7 DE JANEIRO DE 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio, conforme o Artigo 15º, inciso II: - suas atividades podem ser desenvolvidas nas escolas indígenas, nas secretarias de educação e em seus órgãos regionalizados, nos conselhos e fóruns de educação, nas organizações de professores indígenas e em outras associações do movimento indígena.

I - Atividade:

Auxiliar/Monitor em Escolas de Educação Infantil (preferencialmente públicas indígenas).

Período: a partir do primeiro ano.

Requisitos: estar cursando a disciplina de Fundamentos de Educação Infantil.

II - Docência nos anos iniciais.

Período: a partir do terceiro ano.

Requisitos: estar cursando as disciplinas de Metodologia do Ensino.

III - Assessorar projetos educacionais na Educação Indígena.

Período: a partir do primeiro ano.

Requisitos: Estar regularmente matriculado no curso de Pedagogia.

IV - Estágio em Departamento de Ensino dos cursos de graduação, auxiliar administrativo (arquivar, redigir, receber e elaborar correspondências, encaminhar documentos, atender o público, atender telefone).

Período: a partir do primeiro ano.

Requisitos: Estar regularmente matriculado no curso de Pedagogia.

V – Estágios no setor de Recursos Humanos de empresas públicas ou privadas

Período: a partir do primeiro ano.

Requisitos: estar cursando as disciplinas: Gestão Escolar Indígenas, Política e Legislação da Educação Básica, Organização da Educação e Saberes Indígenas.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Inserimos essa questão de modo transversal em várias disciplinas, mais efetivamente na “Prática do Ensino de História; Prática do ensino de Arte”.

Educação Ambiental

Inserimos essa questão de modo transversal em várias disciplinas, mais efetivamente na “Prática do Ensino de Ciências; Agroecologia nos Saberes Indígenas I e II”.

Educação em Direitos Humanos

Inserimos essa questão de modo transversal em várias disciplinas, de modo mais específico a questão dos direitos indígenas, mais efetivamente nas disciplinas de “Antropologia e História dos Povos Indígenas”.

Estatuto do Idoso

Inserimos essa questão de modo transversal em várias disciplinas, mais efetivamente na “Fundamentos Psicológicos da Educação e na disciplina optativa Educação de Jovens e Adultos”.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

Inserimos essa questão de modo transversal em várias disciplinas, mais efetivamente na “Fundamentos da Educação Infantil; Práticas de Jogos e Brincadeiras”.

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

Disciplina obrigatória no primeiro ano do curso.

Habilidade em **Língua Portuguesa** falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta; (Res. nº 02/2019, Art. 13, § 1º, inciso I)

Disciplinas obrigatórias nos quatro anos do curso. “Língua Portuguesa I, II, III e IV”.

Habilidade em **Matemática** para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais; (Res. nº 02/2019, Art. 13, § 1º, inciso II)

A Resolução CEPE/UNICENTRO nº24/2022, Art. 2º, está suspensa pelo CNE.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura”, apresenta em seu arcabouço propositivo vários momentos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e é por meio deste arcabouço que podemos pensar as diretrizes desta articulação. O Art. 3º propõe que estudante de Pedagogia trabalhe em sua formação com um “[...] repertório de informações e habilidades compostos por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”. Desta forma a articulação praxica está desde o início no fundamento da Diretriz, que nos leva ao desafio de articular conhecimentos teóricos com habilidades e informações e, ainda, com o desafio de desde a formação inicial, colocar os estudantes em contato com a profissão.

Ainda no Parágrafo Único do Art. 3º, afirma-se que é central para a formação do licenciado em Pedagogia o conhecimento da escola como organização que tem a função de promover educação e cidadania; a pesquisa, análise e a aplicação de conhecimentos resultantes de investigações científicas; a participação na gestão de

processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. Há aqui, novamente, a centralidade da relação praxica e a pesquisa compõe o cerne deste campo de formação, articulada com a gestão de processos educativos.

O item III do Parágrafo Único do Art. 4º que trata do perfil das atividades docentes, afirma que este abrange: “[...] produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares”.

O Item XIV do Art. 5º, sobre o perfil do egresso, afirma que este deve saber realizar pesquisas e produção de conhecimentos sobre diversas facetas do processo educativo, sujeitos da educação e as instituições educativas. O Art. 7º, que trata da carga horária do curso, em seu Item I, prevê que as 2800 horas sejam “[...] dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos.”

A extensão e a pesquisa ocupam lugar central no chamado Núcleo de estudos integradores, que visa o enriquecimento curricular pela participação em: “ a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior”. Como síntese integradora da integração entre ensino, pesquisa e extensão, temos o § 1º do Art. 2, onde se lê sobre o conceito de docência:

Compreende-se docência como a ação educativa e o processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Esta síntese nos parece o lugar central para a discussão sobre integração desejada. Concordamos com Ferreira (2006), que a partir desta consideração, a Diretriz coloca no centro do debate a práxis, entendida esta como a característica fundante da ação humana produtora do mundo e do próprio ser humano, unidade portanto entre ser humano e mundo natural e social unidade entre matéria e espírito, entre sujeito e objeto (KOSIK, 1976). Ação educativa, no sentido acima averbado pelas Diretrizes, é ação unitária teórica e prática, e ação que não ocorre no vazio sócio histórico, mas em meio às determinações sociais, históricas, culturais, cotidianas, que visitam as escolas e demais instituições educativas em que se dá a prática profissional do licenciado em Pedagogia. "Assim, ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, possibilitam a verdadeira formação humana do profissional da educação capaz de desenvolver em seus alunos a cidadania.”(FERREIRA 2006, p.1345-1346).

Frente ao desafio da formação inicial deste profissional, se faz necessário ao longo do curso promover momentos intensivos, continuados e sistemáticos de integração dos conhecimentos teóricos com ações práticas strictu sensu, de modo a operacionalizar ensino, pesquisa e extensão diretamente vinculadas a vivências experiências, aprendizagens, análises da realidade profissional e das instituições educativas nos campos em que as Diretrizes promovem a ação pedagógica, ou seja, como está escrito no Art. 2º. “[...] formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” As amplas possibilidades de atuação dadas nas Diretrizes exigem dos formuladores dos projetos pedagógicos das licenciaturas em Pedagogia o cuidado para traçar percursos densos e que tenha significado mais direto

naquilo que foi acima definido como docência.

Desta forma a pesquisa, especificamente, é uma meta transversal da formação, e participa em todas as disciplinas, que desenvolvem a aproximação dos acadêmicos tanto com os conteúdos específicos quanto com a produção e construção dos conhecimentos destas disciplinas. As práticas das disciplinas, portanto, podem fazer aproximações entre teorias e as práticas educativas em instituições escolares e não-escolares, por meio de demandas de trabalhos e pesquisas empíricas, aproximando os acadêmicos com a prática profissional mediados pelos conhecimentos e teorias das disciplinas.

Além desta cotidianidade da aproximação entre ensino e pesquisa, esta última participa do projeto pedagógico diretamente com disciplinas específicas, e que visam tanto a aproximação com a produção de conhecimentos em geral e na área da educação em particular, quanto aos procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa pertinentes à construção de conhecimento. Além disso, o curso de formação inicial tem o objetivo de solidificar a introdução ao trabalho intelectual, de modo que se consolide a formação para a leitura e escrita acadêmica e as normas de produção intelectual formalizadas, como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT

A pesquisa no caso do curso de Pedagogia da UNICENTRO não pode deixar de fazer referência à existência, desde 2012, do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de mestrado. Esta aproximação entre graduação e pós-graduação stricto sensu tem o potencial de enriquecer as dinâmicas formativas na pesquisa, que se focam na presença no departamento dos grupos de pesquisa, na iniciação científica e outras formas de elaboração de conhecimentos. Para os acadêmicos tem sido rica a possibilidade de ascender verticalmente para a pós-graduação e isso tem incentivado a presença destes na iniciação científica e na produção de pesquisas, em nível de trabalho de conclusão de curso, direcionadas para o aprofundamento posterior. Também os professores podem contar com este recurso da pós-graduação em suas aulas, pesquisas e grupos de pesquisa.

A pesquisa tem contado, na UNICENTRO, com o apoio de bolsas de estudo para os acadêmicos, e deve ser uma tendência de grupos e professores a participação em projetos e programa de pesquisa, inclusive com outras universidades, buscando para isso formas de financiamento, e, por meio destes, produzir pesquisas relevantes e sistematizando os resultados, produzindo materiais pertinentes para o ensino em suas disciplinas e divulgando para a comunidade acadêmica em periódicos qualificados da área.

A extensão é compreendida, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 43, VII, como uma ação “[...] aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” Assim, a extensão significa a presença social da universidade a partir do que nela se produz e que pode ser difundido na sociedade, tanto em forma de respostas a demandas existentes quanto na promoção de novas demandas sociais. A Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012, e que é adotada como parâmetro da política extensionista da UNICENTRO, tem como princípio que a extensão, ao atender as demandas da realidade, é elemento fundamental da formação do estudante, e também na qualificação dos professores, haja vista a riqueza do intercâmbio da formação e atuação profissional com a sociedade. Por ter como lócus a realidade concreta, entendida como síntese de múltiplas determinações (MARX, 1983), o trabalho da extensão abre a possibilidade de ações não apenas disciplinares, mas inter e transdisciplinares, já que são estas formas mais aproximativas para a compreensão das complexas formas desta realidade concreta. A extensão, portanto, na indissociabilidade constitucional com o ensino e a

pesquisa, deve se guiar pela ação conjunta dos professores e das disciplinas do curso, resultando desta ação possibilidades para alimentar e retroalimentar as mesmas disciplinas, ou seja, o ensino, e as pesquisas, sempre tendo em vista uma extensão que tenha compromisso com as demandas da realidade social.

Os programas de extensão tem contado, na UNICENTRO, com o apoio de bolsas de extensão e deve ser uma tendência de grupos e professores a participação em projetos e programa de extensão, buscando para isso formas de financiamento e, por meio destes, produzir ações sociais relevantes e sistematizando resultados em forma de pesquisa acadêmica, e com isso, produzindo materiais pertinentes para o ensino em suas disciplinas e divulgando para a comunidade acadêmica em periódicos qualificados da área.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: **Mariulce da Silva Lima Leineker**

Qualificação profissional e acadêmica: **Doutora em Educação**

Regime de trabalho do coordenador do curso: **RT/40 - TIDE**

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): **Docência no Ensino Superior; Membro do NDE; Extensionista, Pesquisadora. A coordenadora ingressou na Unicentro em 2020.**

Carga horária destinada à coordenação do curso: **20h.**

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DO STRICTO SENSO	ANO DE CONCLUSÃO	INSTITUIÇÃO
ADAIR ANGELO DALAROSA	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2005	UNICAMP
ADEMIR NUNES GONÇALVES	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2010	UFSCAR
ALESSANDO DE MELO	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2010	UFPR
ALIANDRA CRISTINA MESOMO LIRA	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2009	USP
ANA APARECIDA DE OLIVEIRA BARBY	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2013	UFPR
AURÉLIO BONA JÚNIOR	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2013	UNICAMP
CARLA LUCIANE BLUM VESTENA	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2010	UNESP
CARLOS ALBERTO MACHADO	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2009	PUC-RJ
CLÁUDIA CABRAL REZENDE	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2006	UNESP
LAURETE MARIA RUARO	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2013	PUC-PR
LUCIANE NEUVALD	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2011	UNESP
MARCOS GEHRKE	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2014	UFPR
PAULO DE NOBREGA	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2006	UFSC
PAULO GUILHERMETI	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2002	UNIMEP
ROSANGELA PRADO DE ABREU	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2016	PUC-PR

WOLF				
SUZETE TEREZINHA ORZECOWSKI	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2013	PUC-PR
ADNILSON JOSÉ DA SILVA	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2017	UTP
CHRISTINE VARGAS DE LIMA	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2019	UNIVERSIDADE DO MINHO
NINON ROSE STREMEL	MESTRE	EDUCAÇÃO	1998	UNICAMP
SOLANGE APARECIDA DE OLIVEIRA COLLARES	MESTRE	EDUCAÇÃO	2008	UEPG
MARIULCE DA SILVA LIMA LEINEKER	DOUTORA	EDUCAÇÃO	2016	UFSC
SAULO RODRIGUES DE CARVALHO	DOUTOR	EDUCAÇÃO	2016	UNESP

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho:

NÃO HÁ.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

O curso de Pedagogia conta com laboratório de informática do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SEHLA), com cerca de quinze máquinas em funcionamento. Os computadores funcionam com o sistema Linux, além dos laboratórios específicos do curso, sendo que todos os laboratórios abaixo relacionados contam com estrutura física de uma sala própria contendo computador, mesa, armário, cadeiras e materiais pertinentes a especificidade do laboratório:

- LEPEHDEEC – Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em Pedagogia Hospitalar, Domiciliar e Casas de Apoio;
- LEE – Laboratório de Educação Especial;
- LACET – Laboratório em Comunicação, Educação e Tecnologia;
- LAECI – Laboratório de Educação do Campo e Indígena;
- LAPE – Laboratório de Psicologia Educacional;
- LAPEDIN – Laboratório de Educação Infantil;
- Laboratório de Pedagogia Social.

Também será utilizado o laboratório e informática existente na Unidade Avançada de

Rio das Cobras, que possui cerca de cinco máquinas em funcionamento. Equipadas com sistema operacional Linux, possuem acesso a internet e impressora laser. O público alvo são todos os discentes, funcionando nos três turnos.

Descrição das salas de atendimento dos professores

O departamento conta com uma ampla sala de professores que conta com cerca de seis mesas, todas na Unidade Avançada de Rio das Cobras, será utilizado um espaço adaptado localizado próximo ao acesso de entrada da referida instituição, o qual possui excelente iluminação artificial e natural, organizado com mesas, cadeiras e armário, oferecendo condições suficiente de trabalho, sendo higienizado diariamente.

Descrição das salas de chefia/coordenação

A sala da chefia e vice chefia é compartilhada, conta com mesa, computador com internet e impressora compartilhada, dois armários para materiais e mesa de reunião com cadeiras. As extensões não contam com espaço para a coordenação do curso.

Durante o Tempo Universidade, o atendimento da coordenação será na Unidade Avançada de Rio das Cobras a sala da coordenação será nas dependências da referida instituição, possuindo espaço suficiente com mobiliários sendo mesas, cadeiras e computador com acesso a internet e impressora. Já no Tempo Comunidade, a coordenação será itinerante, atendendo no Laboratório de Educação do Campo e Indígena (LAECI) contando com atividades na Unidade Avançada de Rio das Cobras.

Descrição das salas de aula

No campus Santa Cruz há salas de aulas dispostas com carteiras e cadeiras para alunos, mesa e cadeira para professor, quadro e giz, Datashow e projetor integrado, sendo que para as disciplinas com divisão de turmas são disponibilizadas duas salas para a turma.

Será utilizada na Unidade Avançada Rio das Cobras uma sala de aula com mobiliários em condições de uso, com ventilação e iluminação apropriadas, sendo um espaço amplo e higienizado diariamente, organizado com mesas e carteiras para os estudantes, mesa e cadeira para professores, quadro de giz, um armário e Datashow não integrado. As salas de aula possuem acesso facilitado.

Descrição da Biblioteca

A biblioteca do Campus Santa Cruz conta com amplo espaço e seu acervo e seu acervo é composto por livros de todas as áreas do conhecimento, com ênfase para os cursos do campus Santa Cruz. Conta com recursos bibliográficos e tecnológicos além de espaço para consultas e estudo. As bibliotecas dos campi avançados contam com menor espaço, porém com os mesmos recursos de acesso, sendo possível emprestar livros de todas as bibliotecas da Unicentro.

Também será utilizada a biblioteca da Unidade Avançada de Rio das Cobras, onde será organizado acervo específico para o curso, contendo obras das diversas áreas que compõem o currículo do curso, atentando também para a especificidade da história, da cultura e da língua materna indígena. O espaço possui computador com acesso a internet, ventilação e iluminação adequadas. Para utilização da biblioteca será potencializada a itinerância do acervo, por se tratar de curso em regime de alternância.

Moradia Estudantil e Docente

Por se tratar de um curso em regime de alternância será necessária a organização da moradia estudantil para viabilizar a hospedagem e alimentação dos estudantes e professores.

A hospedagem dos estudantes será em alojamento adaptado e organizado na própria Unidade Avançada de Rio das Cobras.

Para os docentes foi providenciada pela Associação Indígena uma casa em alvenaria mobiliada em condições de uso na Aldeia Sede em Rio das Cobras.

Transporte de professores

Durante o curso, haverá deslocamento de professores quando as atividades forem realizadas na Terra Indígena Rio das Cobras ou em outros espaços. O transporte será feito pela universidade.

Ciranda Infantil, Brinquedoteca e Sala de Leitura

Para atendimento às crianças (de 0 a 6 anos) que acompanharão pais estudantes durante o Tempo Universidade será organizada a Ciranda Infantil. Nas atividades realizadas na universidade serão utilizados os espaços da Brinquedoteca e da Sala de Leitura para o referido atendimento. Quando as atividades forem realizadas na Terra Indígena Rio das Cobras o atendimento será feito na Brinquedoteca organizada naquela Unidade Avançada.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos: a universidade disponibiliza intérprete de Libras aos alunos que solicitam tal recurso, além disso, a COORAE oferece toda estrutura de aparelhos para impressão e outras necessidades especiais dos estudantes. Nossas salas de aula são acessíveis pela plataforma de elevação, localizada no prédio central do campus Santa Cruz. Além disso, por se tratar de um curso que atenderá a especificidade da comunidade indígena do Paraná, necessitamos de teste seletivo para colaboradores não ultrapassando a hora cres destinado ao departamento, das etnias Kaingang e Guarani para trabalhar especificamente as questões da história, da cultura e da língua das referidas etnias.

Infraestrutura: a universidade conta com rampas de acesso para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais, elevadores para acesso aos andares superiores de todos os blocos.

Na Unidade Avançada de Rio das Cobras é um prédio térreo sem necessidade de adaptações para atender cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. Os banheiros masculino e feminino atendem as necessidades de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Serão realizadas reuniões pré e pós etapas com os docentes envolvidos diretamente nas atividades do curso, para a atenção os mesmos, sendo que nelas será possível presença de representação discente. Serão promovidas ainda reuniões por áreas e planejamentos por etapa, além de reuniões do NDE.

Para os discentes haverá atendimento integral, durante o período da realização do Tempo Universidade e acompanhamento para realização das atividades do Tempo Comunidade, para as quais receberão orientação dos docentes e da coordenação do curso.

A coordenação procurará reunir os estudantes da turma de forma sistemática, para avaliar o andamento do curso e aproveitamento da turma.

A turma será orientada para um processo de auto-organização o que implicará numa gestão participativa e colegiada, assumindo responsabilidades em atividades que envolvem desde a organização da moradia (que envolve hospedagem e alimentação) até a gestão pedagógica do curso.

8. ANEXOS

- RESOLUÇÃO Nº 068/2021-CONSET-SEHLA/G/UNICENTRO, DE 22 DE JULHO DE 2021 - Regulamento do Estágio Supervisionado;
- RESOLUÇÃO Nº 074/2021-CONSET/SEHLA/G/UNICENTRO, DE 10 DE AGOSTO DE 2021 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
- RESOLUÇÃO Nº 029/2022-CONSET/SEHLA/G/UNICENTRO, DE 11 DE MARÇO DE 2022 - Altera o Art.2º da Resolução nº 074/2021-CONSET/SEHLA/G/UNICENTRO.
- RESOLUÇÃO Nº 078/2022-CONSET-SEHLA/G/UNICENTRO, DE 13 DE JUNHO DE 2022 - Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
- RESOLUÇÃO Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018 - Regulamento da Curricularização da Extensão;
- RESOLUÇÃO Nº 254-GR/UNICENTRO, DE 29 DE OUTUBRO DE 2018 - Autoriza a criação e oferta do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura,

a ser ofertado na Terra Indígena Rio das Cobras.

- DECRETO Nº 11922 – Governo do Paraná – Autorização de funcionamento do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, a ser ofertado na Terra Indígena Rio das Cobras - 07 de dezembro de 2018.